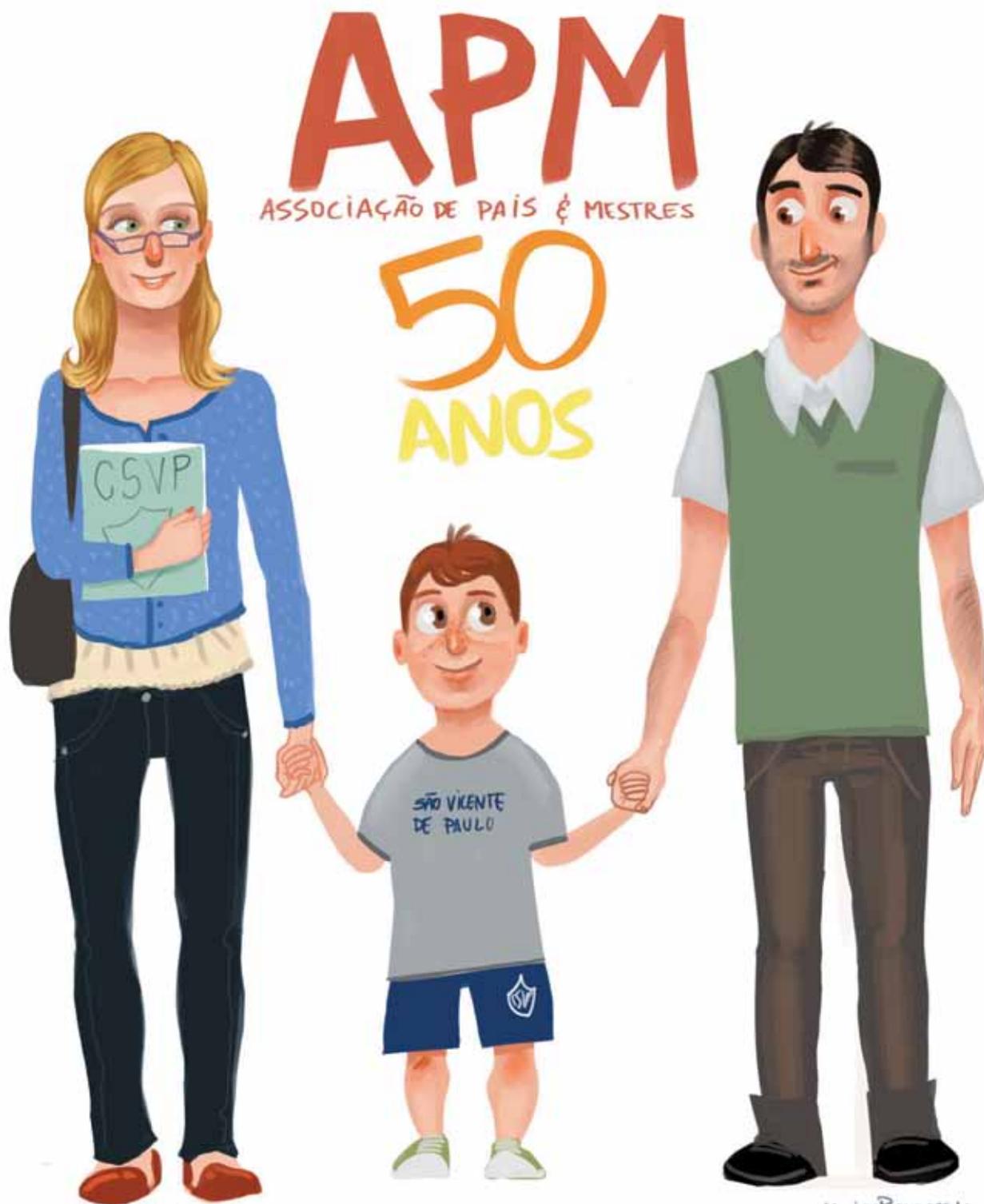


a chama

ANO XXXVII . NOVEMBRO 2010 . Nº 79 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO



Marina Barrocas

APM: SÓ FALTA VOCÊ!

Responda Rápido: Quantas Escolas você conhece que possuem Associação de Pais e Mestres? Se já é difícil responder a esta pergunta, complicado é saber quais efetivamente participam do processo pedagógico das Escolas. Quando encontramos uma Associação de Pais e Mestres, com atuação nas reuniões semanais do Conselho Pedagógico, colaboradora nas ações socioambientais, presente nas decisões orçamentárias da instituição e que comemora nesse ano CINQUENTA ANOS, ficamos surpresos e muitas admirados.

Esse diferencial encontra-se no Projeto Pedagógico do Colégio São Vicente de Paulo que considera, desde sua fundação, em 1959, condição *sine qua non* a participação dos Pais e Mestres na formação pedagógica dos Alunos. Nada de modismo, mas coerência na relação alteritária - *colocar-se no lugar do outro na relação interpessoal, com consideração, valorização, identificação e diálogo, aprendendo a aprender com o contrário* - diferencial filosófico/estruturante de nossa Escola quando comparamos com outras instituições de ensino.

Na prática cotidiana é presença constante o diálogo que constrói a integração Família & Escola nas orientações pedagógicas: chegar de sandália, roupa inadequada ou mesmo levando aparelhos eletrônicos - celular, iPod etc. - deve ter sua limitação no espaço da Escola ou no campo da Família? Nosso processo pedagógico aponta para a formação de uma consciência crítica. Analisar conjuntamente a questão permite entender que a solução tem amplitude existencial na formação de nossos filhos, não se tratando somente de uma decisão pontual.

Durante estes CINQUENTA ANOS de APM, diversos Pais e Mestres refinaram nosso projeto pedagógico. Através de um mosaico de competências, cada Diretoria, em seu momento histórico, fortaleceu os melhores canais de comu-

nicação entre Família, Escola e Comunidade. O resultado dessa dedicação voluntária está na formação de agentes de transformação social, voltados para a construção de uma sociedade melhor para todos nós.

Neste devir pedagógico, devemos consolidar os pequenos detalhes que fazem grande diferença. Uma dúvida não esclarecida ou um problema mal solucionado cria ruído na comunicação, com conseqüências negativas para todos os envolvidos. Superar esses obstáculos, fortalecer a integração, ampliar o diálogo e compartilhar soluções tem sido a prática de nossa Diretoria.

O Ciclo de Palestras realizado durante o segundo semestre de 2010, abordando temas como *Os Desafios da Autoridade dos Pais, Como lidar com situações de abusos e Sexualidade na Adolescência*, é o resultado do trabalho coletivo entre Pais e Escola, que apontou importantes complementos educacionais para o Projeto Pedagógico de Nossa Escola. Os resultados foram auditório lotado, debates construtivos, dúvidas existenciais apoiadas na certeza de que juntos poderemos construir a melhor educação para os nossos filhos.

É essa trajetória colorida, alegre, repleta de cidadania e vontade de ajudar que encontraremos nesta Edição sobre as pessoas que fizeram a diferença na consolidação de nossa Associação de Pais e Mestres.

Nosso próximo desafio é construir o futuro que desejamos. Contamos com sua participação para realizar esse desenho, assim como tivemos a colaboração de nossa Aluna Marina Barrocas, ilustradora da capa dessa revista, e de vários outros Alunos.

Boa leitura!

Fernando Potsch,
Presidente da APM

a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XXXVII N° 79
Novembro/ 2010

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-125
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvgp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, Fernando Potsth

Redação: Raphaela Peres, Luciana Cabral e Rodrigo Prestes

Revisão: Pe. Lauro Palú

Projeto gráfico: Christina Barcellos

Ilustrações: Marina Barrocas, Artur Porto e Caio Madeira.

Fotos: arquivo CSVp, arquivos de Alunos, Gilberto de Carvalho,

Leonardo Borba Gonçalves e Pe. Lauro Palú

Secretária da APM e da Redação: Marcia Soares Lima

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Raphaela Peres - Mtb: 30739/RJ

DIRETORIA DA APM

Presidentes: Fernando Potsch C. e Silva e Simone Pestana da Silva

Vice-Presidentes: Marcelo de A. Lima Gonçalves e Maria Elizabeth F. Norões

Relações Públicas: Flávio Altoé de Moura e Márcia Aparecida Zucchi

Secretários: Daniel Estill e Adriana Rieche Estill

Tesoureiros: Lúcia Helena C. Villela e Adriana Alencar A. do Amaral

Conselho Fiscal: Natália França Ourique, Alfredo C. Botelho Machado, Giancarlo Michetti

Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e Cristina Cavalcante

Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Emanuel B. Bertunes

2 CAPA A APM, Associação de Pais e Mestres, completa 50 anos

8 FÓRUM Ciclo de Palestras da APM

10 GRÊMIO A consciência e a participação política no Colégio São Vicente

13 ENTREVISTA O valor da História

14 COMO SE FAZ O São Vicente no ENEM 2009

16 AÇÃO PASTORAL Os Sacramentos no Colégio

17 EX-ALUNOS A Grande Família

18 CARAÇA A Biblioteca do Caraça

20 PERFIL Formação de alto nível, dedicação e simplicidade

21 EJA Multiplicação de renda

22 AÇÃO PEDAGÓGICA O desafio de lidar com o lixo
Educando futuros motoristas

24 ESPORTE Vida de atleta – o delicado equilíbrio entre os estudos e o esporte

25 ESPAÇO ABERTO Provas de Segunda Chamada - uma questão em estudo

26 NOTAS

29 AÇÃO SOCIAL A Construção de um Projeto Pedagógico em Serra do Ramalho

30 ACONTECENDO Paixão pelo Rock

32 CARTAS

A APM, Associação de Pais e Mestres, completa 50 anos



DIRETORIA DA APM COMEMORA OS 10 ANOS DO COLÉGIO EM 1969 E CORTA O BOLO COM PE. ALMEIDA

“A APM convida todos os Pais a realmente participar, a dedicarem um espaço para o exercício da cidadania na comunidade educacional de seus filhos, dando a eles o exemplo de que a participação interessada, integrada, conquistada é uma maneira, senão a melhor de todas, de se buscar um futuro melhor para o nosso país.”

Com estas palavras, Anamaria Prado finalizava o artigo “APM - uma forma de participação”, publicado na edição comemorativa dos 30 anos do Colégio da revista *A Chama*, de setembro de 1989. Anamaria e Pedro Paulo formavam, à época, o Casal-Presidente da APM. No artigo, ela ressaltava a filosofia de engajar a Família como causa e não apenas como efeito de sua educação. Mais de vinte anos se passaram e esta “participação interessada” é justamente o que torna o São Vicen-

te o Colégio que é. Nada mais apropriado, portanto, do que reproduzir as palavras da antiga colaboradora na abertura do que pretende ser um breve histórico dos 50 anos da APM.

A história da Associação de Pais e Mestres tem início no dia 3 de maio de 1960. A data marcou a primeira reunião de Pais de Alunos, com a presença de todo o corpo docente

do Ginásio. Formou-se ali uma diretoria provisória, tendo por presidente fundador Christóvão Leite de Castro. Mas a participação dos Pais nos assuntos do Colégio deu-se antes mesmo de sua inauguração. A colaboração de um grupo de Pais no adiantamento da matrícula de seus filhos, para ajudar com os recursos para a finalização da obra, já demonstrava a importância desta parceria. “Cada um emprestou dez mil cruzeiros, sem juros, fazendo jus ao título de sócio fundador e assegurando a vaga para o filho”, ressaltou Pe. Horta, idealizador e primeiro Diretor do Colégio, em entrevista ao jornal *Correio da Manhã*, na inauguração do São Vicente.

Mas, de fato, a oficialização da Associação se daria um ano após sua abertura. De forma participativa e democrática, tendo sido aprovado o Estatuto e fundada oficialmente a Associação, elegeu-se a primeira Diretoria. O primeiro casal na presidência da APM foi Hélio e Maria Angelina Rocha Araújo. Já Léa e seu marido, José Rocha Lima, este já falecido, participaram como Casal-Presidente da segunda Diretoria. Léa tem boas recordações daqueles tempos. A participação dos Pais em ações organizadas na Escola era constante. Léa

PALESTRA SOBRE TÓXICOS PROMOVIDA PELA APM, EM 1970



ATO SOLENE NO AUDITÓRIO, AO LADO DE PE. ALMEIDA, ÁTILA E ISIS FIGUEREDO NEVES, ENTÃO CASAL PRESIDENTE DA APM NO BIÊNIO 77/78. NO CENTRO, MARIA CÉLIA BUSTAMANTE, “A MÃE DA CHAMA”. NO FINAL, MARIA LÚCIA ALBUQUERQUE E VERA.

lembra a festa que foi planejada por Pe. Dario, na época em que o Colégio era só de meninos. “Era uma novidade, uma festa noturna, com meninos e meninas.” E para conseguir realizar a festa, tiveram que falar com Dona Laura, do Colégio Jacobina, e com as freiras do Sion, duas tradicionais escolas de meninas. “Eu e meu marido nos comprometemos a permanecer lá para dar mais segurança aos Pais”, sendo os *chaperons* da festa. A antiga Presidente cita também algumas das ações que eram realizadas pela APM naquela época, como as Festas Juninas e a Campanha do Quilo, cuja renda era revertida para o trabalho das Voluntárias e para melhorias para o próprio Colégio. “As Famílias eram muito unidas, muitos eram até comadres e comadres; os Duvivier, os Leitão da Cunha, os Montenegro”, resalta ela. E naquela época, havia também uma quantidade maior de pais, explica, citando alguns deles, como Pe. Domingos, Pe. Marçal, Pe. Almeida, Pe. Getúlio, Pe. Jorge, Pe. Guerra, Pe. Nogueira. E não foram poucos os que passaram a Ceia de Natal em sua casa, comenta ainda, o que resalta a estreita união que havia entre a Família e a Escola.

O carinho parece ter sido sempre uma constante na relação entre a Associação e a Escola. Carlos Alberto Torres de Melo, que presidiu a Diretoria da APM de 1970 a 1972, em

depoimento à revista *A Chama*, de maio de 1980, citava saudosamente o Pe. Almeida, o Pe. Nogueira, além de outros, como Dario, Marçal, Márcio e Migdon. E destacava entre as ações da APM, “as festas de São João, as pedadas dos Pais e Professores às sextas-feiras, as bolsas de estudo, as premiações dos Alunos que se destacavam e os passeios com os Alunos, Pais e Mestres”, segundo ele, “lição maior da integração família-escola.”

Léa Mendes Junior, que até hoje participa ativamente do grupo de Voluntárias da Caridade do CSVP e que presidiu a APM, junto com o marido,

CASAIS PRESIDENTES NA COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS DA APM, EM 1990.



Plínio, já falecido, de 72 a 77, destaca importantes ações que foram conduzidas durante sua gestão, valorizando muito a participação de todos.

“Era um grupo muito bom, todos muito unidos”, comenta Léa. “Camões e Bernadete, Maria Célia e Ivan”, cita ela, ressaltando a participação também do casal-tesoureiro Sá e Cília. “O Sá atuou com muito empenho e dedicação como tesoureiro por várias gestões”. Importantes feitos podem ser destacados nesta época, como a doação de 12 aparelhos de ar-condicionado para a Escola e a criação da revista *A Chama*. A idéia foi de Célia Bustamante, que atuava como Vice-Presidente da Associação. Já Mãe de nove filhos, Célia resolveu cursar Jornalismo e, motivada pela profissão, sugeriu criar uma revista que servisse como um canal de comunicação entre Pais, Mestres e toda a comunidade vicentina. Bastante atuante, ficou à frente da publicação até 1977, trabalhando voluntariamente e dedicando seu tempo e talento à revista *A Chama*.

E de fato a dedicação por parte dos membros da Associação foi vital para o sucesso e a continuidade de todas as iniciativas da APM. Já no final dos anos 80, Oswaldo Eduardo Lioi, com três filhos



DIRETORIA DA APM DE 93/94, COM PE. ALMEIDA E O PROF. ARTHUR

no Colégio, foi convocado a participar da APM. Profissional reconhecido na área de design, dedicou tempo e talento para criar um novo projeto gráfico para a revista. Seu filho, Iuri Lioi, atuando com muito sucesso na área de animação e design em Los Angeles (EUA), foi um grande colaborador da revista. Contando com trabalhos memoráveis, é dele a imagem de Pe. Almeida, que já faz parte da memória do Colégio, feita na pintura do muro, em 1999, homenageando o querido Diretor, por ocasião de sua morte.

Tanto em momentos de perda, como no falecimento de Pe. Almeida, quanto em períodos de grande tensão, como os sofridos por conta de problemas financeiros logo no início da história do Colégio e os que se seguiram à crise de 1983, que culminou com “a vigília”, a APM desempenhou papel importante no que diz respeito ao apoio e à sustentação necessária para contornar todas as dificuldades. João Carlos de Rezende Martins, que assumiu com sua esposa, Dora Pougy, a Presidência da APM em março de 1983, faz questão

de ressaltar a atuação de seu Vice-presidente, que assumiria a Presidência da Associação na gestão seguinte, “Fomos sucedidos na presidência da APM pelo casal vice-presidente, Benito e Lourdinha Diaz Paret. Benito me ajudou e acompanhou em todas as *démarches* para debelar a crise”.

Na alegria e na tristeza, portanto, a Associação de Pais e Mestre fez-se presente, assumindo com a Escola um matrimônio indissolúvel. E falar de tudo o que foi feito com o apoio da APM não caberia, sem dúvida, em um



DIRETORIA DA APM DE 95/96, NUMA CELEBRAÇÃO PASCAL NA ANTIGA BIBLIOTECA

Uma participação muito especial

Em março de 83, assumia a presidência da APM, para o biênio 83/84, João Carlos de Rezende Martins e Dora Pougy. Além do período turbulento frente à crise vivida pelo Colégio, que culminou com “a vigília”, em dezembro de 83, e cujo desfecho marcaria o aniversário dos 25 anos do CSVP, outros fatos também pontuaram a gestão do casal.

Ainda morador do Cosme Velho, o engenheiro João Carlos lembra-se de sua contribuição para a revista *A Chama*. Em sua coluna, “Como anda seu vocabulário”, ele procurava enriquecer o conhecimento dos leitores, utilizando palavras como “cibório” ou “gomil”. O sistema de pontuação era inspirado na revista *Seleções*, bastante popular na época, que ele mesmo adaptou para o teste. Respondidas as questões, o leitor podia conferir como andava o seu conhecimento vocabular. Para cada faixa de pontuação, havia um comentário, que podia ir do animador “excelente, você está por dentro do assunto” ao vergonhoso “assim não dá, você vai acabar chamando quase tudo de troço, lance e coisa”.

“Uma das finalidades do jogo era dar a conhecer palavras que aparecem nas Escrituras cujo sentido geralmente não é conhecido, como “telônio” e “publicano”. “Cibório” não é das Escrituras, mas é um artefato religioso: um vaso sagrado, com tampa, onde se guardam as hóstias consagradas”, explica ele. Hoje aos 78 anos, João Carlos continua atuante. Com uma imensa bagagem cultural e um conhecimento invejável das línguas portuguesa e inglesa, ele se dedica com sucesso à área de tradução.



O CASAL JOÃO CARLOS E DORA ACOMPANHADO DE SEUS 7 FILHOS E ALGUNS NETOS, NUMA COMEMORAÇÃO FAMILIAR EM 2009

breve relato como este. Os tempos são outros, a vida moderna mudou o perfil do Pai, da Mãe e o da própria Família. As famílias com prole numerosa quase não existem mais. O próprio casal João Carlos e Dora, do biênio de 83/84, com sete filhos, é um exemplo disso. Na época em que assumiram a presidência na APM, apenas um dos filhos era Aluno, os outros seis eram ex-Alunos. Curiosamente o casal que os sucedeu, Benito e Lourdinha, tinham também o mesmo número de filhos, mas na proporção inversa, com seis deles cursando o Colégio e apenas um já formado. Hoje em dia, há inúmeros casais com um único filho e há também filhos de Pais e Mães separados.

Mas se os tempos mudaram, a APM soube acompanhar as mudanças, procurando discutir os novos rumos, contribuindo para importantes melhorias no Colégio e apoiando a Direção da Escola. Graças à revista *A Chama*, o apoio recebido, as ações e os projetos da APM foram devidamente registrados. Entre estes, vale destacar a doação dos aparelhos de ar condicionado, já mencionada, na década de 70, o ar-condicionado central e a construção e reforma das bibliotecas, em 97, além de inúmeras palestras promovidas pela Associação e dos projetos que recebem o seu apoio nas áreas social, cultural e artística. Já nos anos 2000, sob a presidência de Sérgio Castiglione e Denise, e depois, na de João Afonso Teixeira e Solange, que antecedeu a atual gestão de Fernando e Simone Potsch, a APM continuou trabalhando em prol do CSVP e da comunidade vicentina. Sérgio Rojtemberg, que atuou com Adriana, sua esposa, na gestão de João Afonso, destaca a união dos membros do grupo e a implantação do novo estatuto da Associação. “Era um grupo muito unido, com uma comunicação aberta”, resalta ele, que já não faz parte da nova Diretoria. Mas no novo modelo, sua esposa continua a participar, fazendo dupla com Lúcia Helena, atuando como tesoureiras. De fato, a APM se modernizou, mas sem perder a ternura jamais.



DUAS DIRETORIA COM PE. MAURICIO E PE. LAURO. AO CENTRO, COM A FILHA GIOVANNA, SÉRGIO CASTIGLIONE E DENISE BRAUNE, PRESIDENTES DE 2001 A 2004. SENTADO, À DIREITA, JOÃO AFONSO, PRESIDENTE DA APM DE 2005 A 2008, E SUA ESPOSA SOLANGE, EM PÉ À ESQUERDA, AO LADO DE PE. MAURÍCIO.



A DIRETORIA DA APM DE 2005/2006 COM PE. LAURO, NO CHURRASCO DOS ANIVERSARIANTES DO COLÉGIO, PROMOVIDO PELA APM, COM SORTEIO DE BRINDES, BANDA, KARAOKÊ. TODOS OS MEMBROS DA DIRETORIA USAVAM CAMISETA PÓLO DA APM.

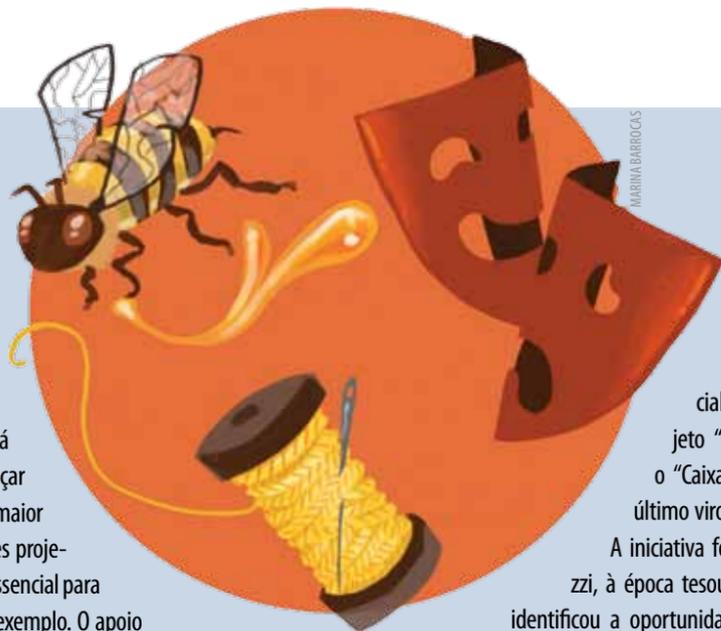


ATUAL DIRETORIA DA APM- BIÊNIO 2009/2010, NA PALESTRA “A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA”. À ESQUERDA O PRESIDENTE FERNANDO POSTCH E SUA ESPOSA SIMONE, ZEDUH, DA COMPASSO, MÁRCIA ZUCCHI, FLÁVIO ALTOÉ, LÚCIA HELENA, GIANCARLO MICHETTI E ESPOSA, PE. LAURO, PE. EMANOEL E BETH. AO CENTRO, A PALESTRANTE CONVIDADA, REGINA CAVOUR.

Projetos apoiados pela APM

Além de propiciar a integração entre Escola e Família, a APM desenvolve e apoia importantes projetos nas áreas artística, cultural e social. Isto já acontece há muitos anos. Mas com a modernização da Associação, principalmente a partir dos anos 2000, há um tratamento mais formal, no sentido de traçar objetivos e apresentar os resultados, dando maior transparência à realização de cada um desses projetos. Desde o início, a ajuda da APM tem sido essencial para o trabalho das Voluntárias da Caridade, por exemplo. O apoio aos Corais do São Vicente é também de grande importância, possibilitando um resultado de muita visibilidade. O Coral São Vicente a Cappella, que tirou o primeiro lugar no concurso da Funarte, em 1999, é apenas um dos frutos de um trabalho primoroso, que se multiplicou ao longo dos anos.

São vários os projetos apoiados pela APM. O “Arquivo do CSVP”, que vem resgatando a história do Colégio, a atualização do “Acervo Bibliográfico” e a “Ciranda dos livros”, que promovem o livro e a leitura, e o Coral Loas e Luas, com a música e o folclore para o público infantil, são alguns deles.



A própria revista A Chama é também da APM. Na área social, há ainda o projeto “Corte e Costura” e o “Caixa de Abelhas”. Este último virou “caso de sucesso”.

A iniciativa foi de Edevino Panizzi, à época tesoureiro da APM, que identificou a oportunidade de aumentar a incipiente produção de mel em Serra do Ramalho, conversando com os pequenos agricultores da região. A APM entrou com a compra das primeiras caixas de abelhas, o projeto Construindo e Preparando o Futuro deu a ele o suporte com o transporte e a estada e, através de parceria com a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale de São Francisco), ele conseguiu a capacitação dos produtores locais. Agora em julho de 2010 se deu o encerramento do projeto, que já anda sozinho, com 25 apiários e uma produção anual de 40 toneladas de mel.

Uma APM que vale ouro

Nossa Associação de Pais e Mestres está completando seus primeiros 50 anos, o jubileu de ouro. Nasceu logo depois do Colégio, como forma de os Pais participarem dos rumos que desejavam para a educação de seus Filhos e Filhas, na escola recém-inaugurada e ainda nem terminada. Aliás, em matéria de ainda-nem-terminado, nosso Colégio São Vicente prima por ser uma “obra aberta”, uma “obra em progresso”, uma coisa viva, uma comunidade atenta, palpitante e atuante.

Cada dois anos, de modo geral se renova o grupo que aceita representar os Pais e Mestres, com uma contribuição voluntária, generosa, leal, fiel, extremamente competente. Tenho a impressão, nos meus dezoito anos e meio de diretor, que nunca falhou, neste Colégio, a ajuda inestimável dos membros da Diretoria da APM e dos Pais em geral. Por exemplo, nas duas crises sérias que marcaram os 25 e os 50 anos (51 para sermos mais precisos) do São Vicente, a ajuda da APM foi total e pronta, da primeira à última hora.

Convidamos para uma reunião de preparação dezenas de casais que participam mais intensamente de todas as nossas reuniões, conhecem melhor nosso projeto e sonham com os mesmos ideais que nós. Formamos pelo menos uma chapa que é apresentada aos Pais, em Assembleia Geral especificamente convocada para este fim, ou fazemos a eleição durante os

dias das reuniões de Pais, no início do ano letivo. Na última vez, durante dois dias, recebemos os votos numa seção especial, montada junto à secretaria. A participação dos Pais e Professores foi muito expressiva e garantiu, nos dois últimos anos, uma colaboração forte, proveitosa e muito adequada.

No final deste ano e no início de 2011, retomaremos o processo, convidando voluntários, abrindo as inscrições para outros que desejarem espontaneamente contribuir e dedicar, às vezes com bastante esforço e algum sacrifício, uma parte de seu tempo ao Colégio e ao futuro melhor de seus Filhos e Filhas. É sempre muito imprevisível e incerto o rumo que as coisas tomam, na hora de formar a chapa ou as chapas. Mas uma coisa nunca falhará: Os eleitos tomarão em seguida consciência da beleza da missão que aceitaram, aprenderão muito logo as melhores maneiras de nos ajudar e se dedicarão exemplarmente à tarefa representativa e educativa que assumiram. Todos serão sempre muito bem-vindos e terão nossa gratidão total. Neste depoimento e nesta homenagem, presto meu louvor às várias direções que me ajudaram de 1980 a 1986 e de 1999 até agora.

Pe. Lauro Palú, C. M.

Depoimentos

A participação efetiva de Pais e Mestres faz da APM uma Associação verdadeiramente representativa. Alguns depoimentos colhidos dos que fizeram ou fazem parte da comunidade do CSVP exemplificam a importância deste importante canal de comunicação entre Escola e Família.



João Afonso, ex-Presidente da APM: Participar da APM foi para mim um grande aprendizado, por contribuir para integrar a comunidade do CSVP, atuando junto com a Direção da Escola e respondendo aos anseios dos Pais de Alunos.



Rosa Lima, mãe de ex-aluno: “Eu me lembro de uma palestra da APM que assisti há alguns anos que me ajudou muito. Acho que essas iniciativas são fundamentais. Não adianta deixar para a escola a responsabilidade de cuidar dos nossos filhos; temos que andar de mãos dadas com eles.”



Solange Borba, Coordenadora do CSVP, fez parte da APM nos anos 1980, quando ainda tinha dois filhos no Colégio: “A APM do São Vicente sempre foi um diferencial do nosso Colégio por sua capacidade de mobilização. Hoje, mais do que nunca, os pais têm a possibilidade de conhecer de perto o projeto pedagógico e participar de uma ampla reflexão sobre a educação.”



Daniel Estill, secretário da APM: “A atuação maior ou menor da APM está diretamente ligada e dependente da participação dos pais no Colégio. O São Vicente tem vários canais de comunicação que estão permanentemente abertos para que os pais falem “com” o Colégio e não “sobre” o Colégio.”



Renato e Roberta Sertã, pais de duas alunas do Colégio: “Um dos aspectos que nos atraíram quando escolhemos o Colégio São Vicente para matricular nossas filhas foi a proposta pedagógica (que raramente é vista em outras instituições) de parceria família/escola, na qual todos – alunos, professores, coordenadores e pais – efetivamente vivenciam a educação das crianças. E nesse aspecto acho que a APM constitui uma importante ponte para esse diálogo, e tem tido atuação marcante não só nos eventos de congraçamento, como na reflexão sobre os problemas que temos que enfrentar no dia a dia. Esperamos poder continuar colaborando com esse projeto, que se confunde com a própria trajetória do Colégio.”



Cristina e Gerson Vellaco, representantes dos Mestres da APM: “A APM tem uma função vital dentro do Colégio, patrocinando eventos de cultura e lazer, promovendo encontros de confraternização e debates. Para nós é uma honra participar da APM e poder ajudar no contato entre pais e professores já há quase oito anos.”



Artur Porto, 2ºB, integrante do Greco: “Para mim o papel principal da APM é o da conscientização dos pais a respeito do que está acontecendo dentro do Colégio. Ela é uma mediadora dos interesses dos pais, como os Grêmios em geral são dos alunos.”

Ciclo de Palestras da APM

A APM organizou um Ciclo de Palestras, que foi realizado entre agosto e outubro no auditório do Colégio, convidando profissionais altamente qualificados para abordar assuntos polêmicos e bem delicados. Os temas previamente escolhidos procuravam colocar em foco o papel da autoridade dos Pais na condução da vida de seus filhos e a questão de como tratar a sexualidade que aflora na adolescência. A palestra mais concorrida, contudo, foi justamente a que tratava de um problema grave, pontual e extremamente delicado ocorrido na própria Escola, com a denúncia de um caso de abuso. O caso foi tratado com o merecido rigor por parte da Direção do Colégio, cuja atuação contou com total apoio da APM, resultando na imediata demissão do Professor e na denúncia junto ao Ministério Público. Com a inserção desta palestra, a Associação de Pais e Mestres demonstrou a capacidade de atuar de forma imediata, fornecendo todos os esclarecimentos que se fizeram necessários frente à gravidade da situação.

A autoridade dos Pais

Rostos curiosos de Pais e Professores se reuniram para ouvir Maria Clara Queiroz Correa, Pós-Doutora em Interface Linguística e Psicanálise pela PUC – Rio, com vasta experiência

nas áreas de educação e coordenação em escolas de ensino médio. A palestra "O Desafio para a Autoridade dos Pais - Valores, Conflitos e Violência", dia 25 de agosto, dava início ao Ciclo de Palestras organizado pela APM.

Maria Clara discorreu sobre o significado da palavra "autoridade". De um viés, a autoridade como autoria e criação, como "cuidar", "receber", "suportar" e "encaminhar"; de outro, a autoridade como autoritarismo, exemplificada nos verbos "constranger", "submeter" e "dominar".

"A dominação autoritária produz homens escravos, mas essa é uma situação reversível, em parte através dos recursos da educação. A autoridade educacional se opõe à submissão de qualquer homem, se quiser formar autores e não escravos", esclareceu Maria Clara. Ela citou ainda a palavra "ascese" – o ato de cuidar de si próprio. E todas as palavras pontuadas remetiam à questão do "cuidar", do "orientar". No debate que se seguiu, muitos se perguntaram se estavam sendo ou permissivos ou restritivos demais, alguns ressaltando o sofrimento que acompanha cada decisão tomada.

Dado o caráter dinâmico da vida, as regras não são imutáveis e a educação de um filho se torna um trabalho de construção permanente, com doses equilibradas de "sins" e "nãos". O ato

de educar, o ato de dar limites é, antes de qualquer coisa, um ato de amor, cuidado, atenção e criação, no mais amplo sentido. Sem dúvida, as palavras de Maria Clara suscitaram momentos de reflexão em todos os Pais presentes, preocupados e conscientes com o importante papel que representam na formação de seus filhos.

Abuso sexual e diálogo

"Quando nos vemos às voltas com situações que para nós eram inimagináveis, temos que reestruturar a nossa forma de pensar e encarar os fatos com sinceridade para não cair na banalização do ocorrido, fingindo que está tudo bem, nem no medo compulsivo por novas experiências de trauma." Com esse mote, a doutora em psicologia Maria do Carmo, autora do livro *O mosaico da violência*, iniciou sua fala no debate organizado pela Associação de Pais e Mestres no auditório do Colégio, cujo tema central era "O que fazer em casos de abuso?".

Eram 7h 45m da manhã da sexta-feira dia 1 de outubro, mas o auditório apresentava-se cheio de Pais preocupados com essa questão tão grave que se abateu sobre o Colégio. Muitas dúvidas foram levantadas em relação às roupas dos Alunos, à disciplina, à pornografia, à erotização precoce das crianças e dos adolescentes. Mas a pergunta mais



REGINA CAVOUR, LADEADA POR FERNANDO POSTSCH À DIREITA, E MARCIA ZUCCHI E PE. LAURO À ESQUERDA, NA PALESTRA "A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA", QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO E INTERESSE DE PAIS E MESTRES.

repetida pelos Pais foi em relação a como se proteger e educar desde cedo os filhos para que saibam como agir em situações de abuso sexual.

"Um tempo diário para conversar com o filho sobre como foi o dia, sobre como as coisas estão indo na escola é fundamental" – disse Maria do Carmo, – "E desde cedo temos que explicar para as nossas crianças que nenhum adulto pode bater neles e que ninguém pode mexer em suas partes íntimas, e que se isso acontecer eles têm que nos contar", completou.

Segundo ela, é melhor contar para os filhos sobre o que aconteceu no Colégio do que esperar que eles venham a saber por outras fontes, que podem distorcer a história. Citando um outro psicólogo, ela disse que "por mais difícil que seja a realidade de uma criança, ela será sempre menos difícil se for abordada com palavras justas."

Padre Lauro falou em seguida, dizendo que estava se dedicando exclusivamente a ajudar as vítimas e suas famílias e que se sentiu emocionado com todo o apoio dado por tantos pais, professores e funcionários nessa questão. "É muito doloroso nos confrontarmos com nossas limitações e com nossa impotência diante de certos fatos. Mas com a ajuda e participação de todos, podemos recobrar nossa confiança e lidar com assuntos desse nível de seriedade", disse.

Fernando Potsch, presidente da

APM, encerrou o debate lembrando a todos que o São Vicente está sempre aberto para o diálogo, e que é muito melhor falar "com" o Colégio do que apenas falar "do" Colégio.

A sexualidade na adolescência

A terceira e última palestra do ciclo de debates organizado pela APM desse ano teve como tema a sexualidade na adolescência. O debate aconteceu na terça-feira, dia 26 de outubro de 2010, quando Regina Cavour, Dra. em psicologia e terapeuta, foi convidada para falar sobre o tema, juntamente com Pe. Lauro. À mesa estavam Márcia Zucchi, relações públicas, e Fernando Potsch, que fizeram uma breve apresentação.

Regina começou pedindo que cada um pensasse em uma palavra que associasse com sexo. Segundo ela, uma pesquisa recente demonstrou que 38% das pessoas associam sexo a amor, 30% a prazer, mas só 4% associam sexo a intimidade e 2%, a ternura. "Vivemos um momento em que se liberou o sexo, mas se reprimiram os afetos", disse ela, "a maioria dos jovens hoje não tem medo de se relacionar sexualmente, mas de se expressar emocionalmente."

Segundo Regina, a intimidade só pode nascer com a integridade. Quando dois seres inteiros se relacionam, com respeito e carinho mútuos, aí pode surgir a intimidade. "Mas os adolescentes de hoje sofrem com a quantidade de propagandas e informações em toda

parte. A cultura da velocidade impede que as pessoas falem de suas emoções e fica tudo meio superficial. Cabe aos pais reservar um tempo todos os dias, se possível, para conversar com os filhos, sem forçar nenhum assunto do qual eles não queiram falar, mas dando o recado de que quando eles precisarem, eles estarão lá", disse ela.

P. Lauro, que falou em seguida, trouxe à tona a questão da erotização precoce dos jovens e de como o ato sexual hoje em dia é passado como uma coisa totalmente despida de amor. "Temos que ajudar os nossos jovens a viver sua sexualidade de forma madura, ensinando-os a ter relações sexuais responsáveis e conscientes", disse ele.

P. Lauro falou sobre o incentivo a ações de doação e compaixão, demonstrando como esse tipo de comportamento faz crescer o carinho e a paixão saudável pela vida, diminuindo tendências egoístas e agressivas.

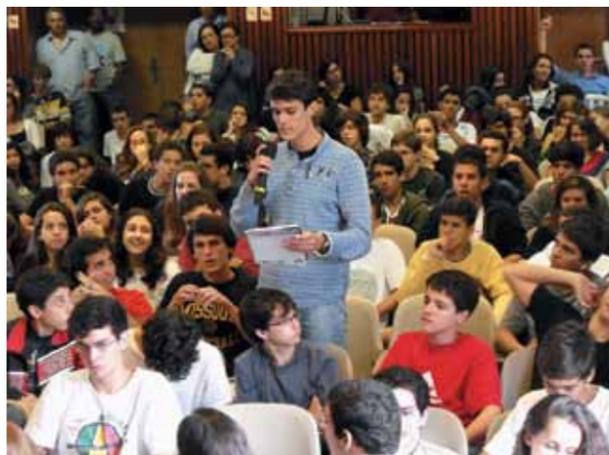
Respondendo a perguntas de Pais preocupados com seus filhos, Regina Cavour fechou o debate dizendo que é preciso perder o medo de conversar de forma profunda com os jovens, sobre todos os assuntos. "É preciso, sobretudo, ter paciência e amor, já que muitas vezes nossos filhos não vão querer nos ouvir. O importante é que nós os ouçamos, em seus medos, suas aflições. Assim, estaremos construindo um vínculo que não vai se quebrar por nada", completou.

MARIA CLARA RESPONDE ÀS PERGUNTAS DOS PAIS NA PALESTRA SOBRE A AUTORIDADE





À MESA, INTEGRANTES DO GRECO, COM OS CANDIDATOS AO SENADO MARCELO CERQUEIRA, MILTON TEMER E CÉSAR MAIA. AO LADO, MATEUS LABRUNIE (3ºB) QUESTIONA OS CANDIDATOS NO AUDITÓRIO LOTADO



A consciência e a participação política no Colégio São Vicente

A Semana de Política do CSVP, organizada pelo Grêmio com o apoio da Compasso, em setembro último, mobilizou os Alunos em torno das Eleições Gerais 2010. As palestras foram bastante concorridas, contando com a participação de candidatos ao Senado e a Deputado Federal, e o interesse dos Alunos do São Vicente mais uma vez surpreendeu. Em matéria publicada no suplemento Megazine, do jornal *O Globo*, dia 28 de setembro, o jornalista Lauro Neto destacou o interesse da garotada, comparando o quórum da palestra que foi dada pelo grupo Nove num tradicional colégio do Rio com o do Colégio São Vicente. “No primeiro, o quórum se limitou a 20 alunos. No outro, uma platéia de mais de 200 estudantes lotou o auditório da escola, com alguns sentados no chão.”

A voz dos estudantes

A política foi o tema considerado mais importante pelos Alunos do

São Vicente, incluindo também os do CEAT e do Teresiano, no debate sobre a participação dos estudantes nas escolas e na sociedade. O encontro, realizado na terça-feira, dia 21 de setembro, deu início à Semana de Política do Colégio São Vicente de Paulo e contou com a participação de integrantes do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Infância e Adolescência (NIPIAC). O NIPIAC, núcleo de pesquisa ligado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentou os resultados de uma pesquisa feita com mais de 2.500 estudantes do estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa, denominada “Democracia nas Escolas”, teve a duração de três anos e visou fazer um panorama dos principais problemas e das questões relativas à educação no Rio de Janeiro. O formulário entregue aos jovens trazia perguntas como “O que você gostaria de mudar na sua esco-

la?” e “Quem deve decidir as disciplinas que os estudantes devem ter?” Os resultados foram compilados num pequeno livreto que trazia gráficos com as respostas dos estudantes.

Os Alunos que participaram do debate, que aconteceu no auditório do Colégio, foram divididos em cinco grupos de discussão; e cada um dos grupos ficou responsável por dois dos onze tópicos da pesquisa. Depois de 40 minutos de discussão, foi formada uma plenária para que os grupos apresentassem suas opiniões sobre os resultados obtidos. “Todo o Sistema Educacional Brasileiro tem que ser repensado”, disse uma Aluna do São Vicente. “A maioria dos colégios hoje em dia ouve muito mais os estudantes do que 30 anos atrás, mas ainda há muito o que melhorar. Quanto melhor for o diálogo com eles, levando em conta suas idéias e opiniões, melhor será a qualidade da educação de modo geral”, completou.

Conscientizar hoje para mudar amanhã

“A conscientização é o primeiro passo para qualquer mudança. Ao entender um pouco sobre os caminhos da política, podemos cobrar dos nossos governantes com muito mais eficácia”, disse um integrante da Nova Organização Voluntária Estudantil (NOVE), abrindo o debate do segundo dia da Semana de Política do Colégio São Vicente de Paulo, na quarta-feira, 22 de setembro.

Fundada em outubro de 2009 por iniciativa de estudantes que não se sentiam representados por outras organizações estudantis, a NOVE vem fazendo palestras em diversos lugares tentando conscientizar o público jovem sobre a importância de se estar atento à política e ao processo democrático.

“É muito comum as pessoas confundirem alguns conceitos básicos como o de Estado e Governo, por exemplo. Principalmente no Brasil, já que, sendo uma República Presidencialista, o chefe de Estado é também o chefe do Governo.”, disse um integrante do grupo.

Por meio de slides, a NOVE fez, ainda, um panorama do processo

eleitoral e das funções dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário no país. Comentou acerca das instâncias federal, estadual e municipal e de como a iniciativa popular também pode atuar, dando como exemplo o projeto de lei conhecido como “Ficha Limpa”, recentemente aprovado por unanimidade pelo Senado.

A ex-Professora de Sociologia do Colégio, Angela Paiva, que participou da mesa junto aos integrantes da NOVE, falou da trajetória política do Brasil e da conquista da democracia depois de 21 anos de ditadura. “Estamos vivendo um momento de consolidação democrática, e esse é um processo que demanda vigilância constante por parte da população”, disse ela.

O Professor Alexandre Junqueira, de Geografia, que também participou da mesa, disse ser um prazer enorme ver o auditório cheio de jovens interessados no tema. “Só é uma pena que ainda tão poucos tenham esse tipo de oportunidade”, disse ele. “Mas a nossa missão aqui é exatamente formar cidadãos conscientes que possam se tornar agentes da transformação social.”

O debate esquentou

Na segunda-feira, dia 27 de setembro, o debate esquentou no auditório do Colégio. Os candidatos a senador Milton Temer, do PSOL, Marcelo Cerqueira, do PPS, e César Maia, do DEM, apresentaram suas propostas e debateram sobre um leque de temas que contemplava desde a educação e a saúde públicas, passando pelas reformas política e tributária, chegando até os delicados temas das células-tronco e do aborto.

O debate foi dividido em quatro blocos: no primeiro, os candidatos fizeram suas considerações iniciais; em seguida, perguntas sobre temas genéricos foram sorteadas para cada um dos candidatos. Na terceira etapa do debate, o público fez perguntas diretamente para os candidatos. E o quarto bloco foi dedicado às considerações finais.

“Eu quero saudar o Grêmio do Colégio, porque vocês estão dando um exemplo de cidadania, num quadro de total despolitização”, disse Milton Temer em suas considerações iniciais. “Há uma política das classes dominantes desde o início dos anos 1990



MARCOS E CAROLINA, DO GRECO, COM OS INTEGRANTES DA NOVE, QUE APARECEM AO LADO, SENTADOS NO AUDITÓRIO, E ACIMA, FOTOGRAFADOS NO PÁTIO DA ESCOLA, NA REPRODUÇÃO DA MATÉRIA DO SUPLEMENTO MEGAZINE, DO *O GLOBO*.





OS CANDIDATOS A DEPUTADO FEDERAL ALESSANDRO MOLON, DO PT, E CHICO ALENCAR, DO PSOL, RESPONDEM ÀS PERGUNTAS DOS ALUNOS NO AUDITÓRIO. NAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2010, CHICO ALENCAR FOI O CANDIDATO MAIS VOTADO E MOLON TEVE O MAIOR NÚMERO DE VOTOS DO SEU PARTIDO.



de transformar cidadãos em meros consumidores e contribuintes, mas é só restaurando nosso senso crítico e nossa vontade de lutar que podemos avançar. E debates como este são um passo importante”, completou.

Marcelo Cerqueira, que, por mais de 40 anos foi advogado de defesa e perdeu vários clientes assassinados pelo Regime Militar, se emocionou ao lembrar do Padre Horta, que acolhia as famílias que sofriam com a morte de seus entes queridos. “Este Colégio transpira história. É muito bom voltar a esse lugar que tanto me acolheu e me deu forças quando eu mais precisava”, disse ele.

Perguntas Afadas

Questionado sobre o legado duvidoso do Pan-Americano e de seu altíssimo custo, César Maia defendeu o projeto e disse que ele só saiu mais caro do que o previsto originalmente por conta da possibilidade de sediar as Olimpíadas. “Tivemos que mudar o projeto e construir os estádios em proporções muito maiores, mas os resultados foram visivelmente positivos, temos alguns dos melhores estádios do mundo”, disse.

Milton Temer respondeu a uma pergunta sobre educação mostrando que, com a política econômica existente hoje no Brasil, é impossível se fazer qualquer avanço no setor. Segundo ele, enquanto quase metade do nosso

PIB vai para pagar a dívida do país, só 2,5% são investidos em educação. “Enquanto não tivermos 10% do PIB investidos em ensino de qualidade, a educação brasileira vai permanecer sucateada”, disse.

A Marcelo Cerqueira coube responder a uma pergunta sobre a Saúde Pública no estado do Rio de Janeiro. “Tenho visitado diversos hospitais durante essa campanha, e as condições são trágicas. Mas o investimento pesado deveria ser feito na prevenção. Para cada R\$ 1,00 investido em saneamento básico, se economizam R\$ 4,00 em tratamentos hospitalares.”

Encerrando o debate, Milton Temer e Marcelo Cerqueira defenderam a descriminalização do aborto, demonstrando como as classes mais pobres são punidas por não terem dinheiro para ir a clínicas de aborto, que existem ilegalmente em todo o Brasil e que atendem aos ricos. “Muitas mulheres morrem por tentar métodos caseiros arriscados e ineficazes. Ninguém é a favor do aborto, mas punir os menos favorecidos com leis assim é crueldade”, disse Marcelo.

Discussão de alto nível

Saúde pública, royalties do petróleo, transportes de massa, educação e homofobia foram alguns dos temas discutidos na quinta-feira, dia 30 de setembro, pelos candidatos a deputado federal Chico Alencar, do PSOL, e

Alessandro Molon, do PT, no auditório do Colégio São Vicente de Paulo.

Para o debate, que encerrou a Semana de Política, foram convidados outros seis candidatos, dentre os quais três tinham confirmado presença, mas todos desmarcaram nos dias anteriores.

Como no debate promovido com os candidatos a senador, a divisão do tempo também se deu em quatro blocos: considerações iniciais; perguntas escritas de temas gerais; perguntas orais da platéia; e considerações finais.

Ambos os candidatos agradeceram a oportunidade e parabenizaram o Grêmio e o Colégio pela iniciativa que, segundo eles, é uma das únicas no Rio de Janeiro. “Vivemos tempos de degradação política; a estrutura partidária brasileira já não tem ligação com a cultura, com o sentido mais profundo da vida; há um abismo hoje entre a praça e o Palácio, entre Brasília, a capital do poder, e a vida cotidiana do povo”, ressaltou Chico Alencar.

O candidato Molon disse estar de acordo e acrescentou que é possível fazer política de um jeito diferente, prometendo apenas o que se pode cumprir, resistindo a pressões e tendo um compromisso com a ética. “Mas um governo não é feito só pelos que estão no poder: é dever de todos cobrar de seus representantes e votar com consciência. Como diria Martin Luther King, o que me assusta não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons”, completou.



O valor da História

Wagner Pinto da Silva atua no São Vicente de Paulo desde 1999. Professor de História do 2º e do 3º ano do Ensino Médio do Colégio, ele dá aula também na Escola Corcovado, no 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Trabalhou, também, como professor do município e do estado, de onde se desvinculou em 1996.

Em sua opinião, qual o diferencial do CSVP?

O São Vicente dá uma importância grande para a área de Humanas, é claro, sem diminuir o enfoque dado em outras áreas. Antes mesmo de se tornar obrigatório no currículo, o Colégio já oferecia aula de Sociologia e Filosofia, por exemplo.

Existe alguma diferença de conteúdo ou de enfoque no ensino de História em relação a outras escolas?

A grade oficial mínima exigida pelo MEC para o ensino da matéria, no caso de História, é de dois tempos por semana. Aqui no São Vicente, temos três tempos no 1º ano, quatro no 2º ano e seis tempos no 3º ano do Ensino Médio. Além das aulas de Geografia, Sociologia e Filosofia que, numa visão

interdisciplinar, são matérias que se complementam. Em outras escolas, por exemplo, os Alunos têm apenas dois tempos de História no Ensino Médio.

Em que sentido isso traz benefícios para os Alunos?

Isso faz com que a garotada tenha maior acesso à informação, na medida em que aumenta seu interesse, sua capacidade de reflexão, de discussão. Eles começam a pensar de uma forma mais ampla. Não é incomum, por exemplo, uma questão apresentada em História ser discutida na aula de Sociologia, ou vice-versa. Somente através de um pensamento crítico é possível formar “agentes de transformação social”, e é isso justamente o que o Colégio busca.

É possível citar um exemplo concreto? Como é tratado o conteúdo em sala de aula?

O ensino de História está muito mudado, até por conta da reflexão, da leitura. O enfoque não é fazer o Aluno decorar nomes e datas, mas trabalhar em cima do conteúdo estudado. A História se produz de acordo com desejos, interesses, debates e conflitos. Quando trabalhamos a política brasileira no século 19, por exemplo, a idéia é ir além

de um relato simplista, mas discutir o discurso que esconde o interesse, para que eles possam se dar conta de todo o mecanismo envolvido. É preciso desvendar e expor os embates e os conflitos para que possamos perceber e entender o que acontece nos dias de hoje. O trabalho da era Vargas, do 3º ano, discutiu o papel da imprensa na oposição à Vargas, as motivações, o projeto defendido por Vargas e o projeto defendido pela mídia. Assim podemos entender e refletir também sobre o papel da imprensa nos dias atuais.

Esse enfoque traz benefícios para os Alunos em termos de desempenho nas provas de avaliação para o ingresso nas universidades?

Sem dúvida, traz benefícios. O aluno do São Vicente é reconhecidamente mais crítico, mais reflexivo. O desempenho deles é sempre muito bom. As avaliações caminhavam para uma visão interdisciplinar, auferindo não apenas o conteúdo, mas a capacidade de interpretação, raciocínio, reflexão. No caso do Enem de 2009, a prova veio diferente. Além de toda a confusão, não tenho dúvida de que o desempenho de alguns foi menor por conta disso. Segundo relatos, muitos dos Alunos não chegaram a fazer a redação, priorizando as questões objetivas, em função de o Vestibular da UFRJ desconsiderar essa parte do Enem. O que foi um erro.

E por conta dessa capacidade reflexiva, você acha que há um engajamento maior dos Alunos do São Vicente nos assuntos do país? Como está o interesse deles diante das eleições de outubro?

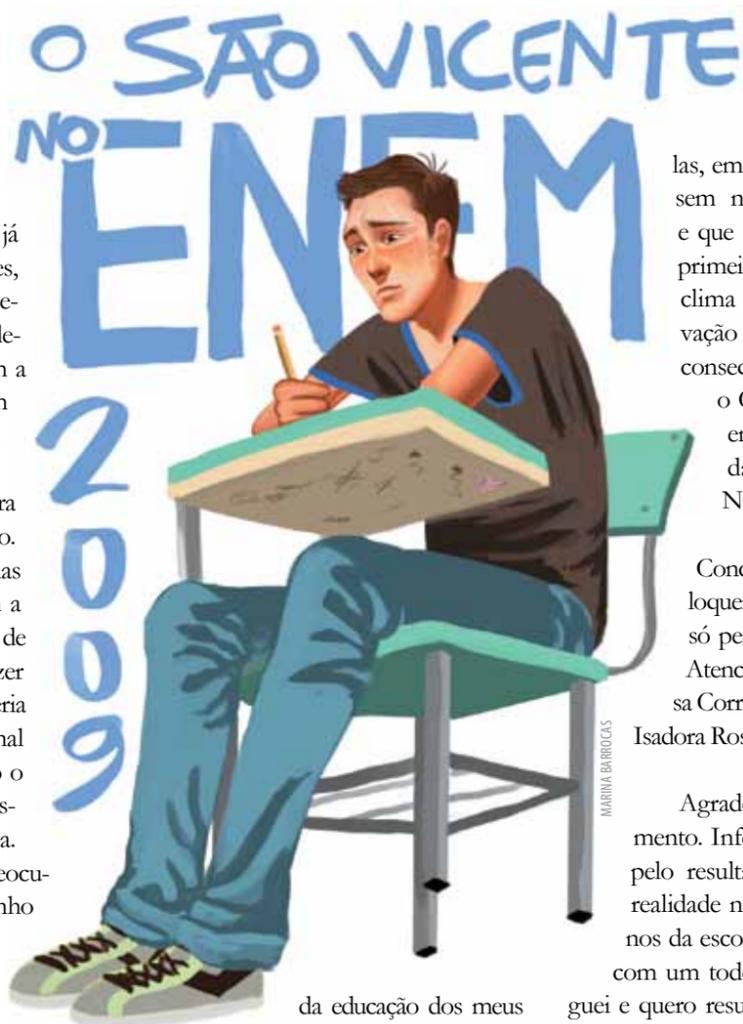
Já houve um engajamento maior, mas mesmo assim há muito interesse. Sei que haverá debates com alguns candidatos. Tenho certeza que o auditório estará lotado. A participação deles é sempre muito inteligente. Os próprios convidados se surpreendem com o nível das perguntas.

O Enem 2009 provocou muita polêmica - antes, durante e depois de todo o processo. A novidade foi anunciada no final de março, com o ano letivo já começado. Escolas, Educadores, Alunos e Professores foram pegos de surpresa. O novo modelo foi divulgado em maio, com a prova simulada apresentada em junho. A prova, modificada em seu conteúdo e forma, foi elaborada em tempo recorde, para ser aplicada no início de outubro. E vazou! Durante os dois dias de prova, pois de 63 passaram a ser 180 questões, houve relatos de Alunos que não chegaram a fazer a redação, já que a nota não seria computada pela UFRJ. E ao final de todo o processo, anunciado o resultado com o ranking por escola, houve também polêmica. Alguns Pais mostraram-se preocupados em relação ao desempenho de seus filhos. Em resposta, a Direção do Colégio publicou em seu site uma carta aos Pais e Responsáveis, “O São Vicente no Enem de 2009”, que está na página ao lado. Abaixo, reproduzimos também trechos de algumas das cartas recebidas em resposta às palavras do Diretor do Colégio, Pe. Lauro Palú.

Parabéns! Concordo com tudo que foi dito e fico cada vez mais feliz pela escolha do São Vicente como a escola do meu filho. Obrigada, Adriana Martins (Mãe de João Pedro - T. 704)

Não estou entre aqueles que manifestaram tal preocupação, mas, por favor, diga ao Padre Lauro que gostei muito da resposta. Maria Liana (Mãe do Gabriel - T.302)

Mais uma vez encontrei muito equilíbrio e sabedoria nas suas palavras. Foi justamente pelos argumentos expostos em sua carta que escolhi o CSVP para cuidar



da educação dos meus filhos João Luiz (901) e Pedro Luiz (103). Acredito que a preocupação maior de um colégio deve ser formar um cidadão que saiba ter um olhar crítico e avaliar a sociedade ao seu redor e seus desafios, entre os quais, o vestibular. Não acredito na consistência de escolas “treinadoras”, isto é, que estão preocupadas somente em preparar seus alunos para o vestibular, imprimindo um caráter totalmente imediatista para a educação. (...) Atenciosamente, Lúcia Hahn

Parabéns pela carta e os esclarecimentos. Eu, que ainda tenho filhos mais longe da realidade do vestibular, concordo com o senhor de que a escola deve prepará-los para algo muito maior do que para a prova que garante um lugar na faculdade. Foi por isso que coloquei meus filhos neste colégio, que utiliza-se de livros, de trabalhos em grupo, de atividades extraclasse, e

não em colégios/ cursinhos, que trabalham com apostilas, em salas de aula lotadas, sem nenhum apelo lúdico e que estabelecem logo nos primeiros anos de ensino o clima competitivo. A aprovação no vestibular é uma consequência. Espero que o CSVP continue firme em sua proposta pedagógica. Saudações, Nancy Rossi

Concordo e apoio. Não coloquei meus filhos na escola só pensando em vestibular. Atenciosamente. Maria Luísa Correia (Mãe do Gustavo e Isadora Rosental)

Agradecemos o esclarecimento. Infelizmente, a cobrança pelo resultado imediato é uma realidade não só dos jovens alunos da escola como da sociedade com um todo. A filosofia “eu paguei e quero resultado” é amplamente difundida. Na parceria Escola – Família - Aluno, cada um tem seus direitos e seus deveres. Não existe bom resultado sem o empenho do aluno, a competência/dedicação da escola e o suporte/supervisão da família. Rosângela Gelly e Dalton Chiarelli (Pais do Luigi - 1º.D)

Entendo o posicionamento do Colégio. Entretanto até a presente data acompanhávamos com relativa proximidade as demais instituições de ensino de excelência na Cidade do Rio de Janeiro. Este resultado é um retrato de que alguma coisa “desandou”. Alunos? Professores? É preciso repensar. Gosto muito do São Vicente, mas confesso que fiquei entre decepcionada e assustada com o último resultado do ENEM. Seria importante conversarmos mais sobre o assunto - pais e professores. Aguardo contato. Grata, Lourdes Luz (Mãe da Alice da Luz Saldanha)

O São Vicente no ENEM de 2009

Tendo recebido algumas mensagens de Famílias que perguntaram pelas razões do resultado estranho que o nosso Colégio teve na última avaliação do ENEM, reuni nossas coordenações e conversamos sobre nossa classificação em 2009.

A primeira reflexão é feita à luz da proposta pedagógica do Colégio. Nossa proposta não está voltada prioritariamente para os vestibulares, mas visa, antes de tudo, formar pessoas capazes de transformar o mundo, o que nos leva a ter um currículo diferenciado, com horas dedicadas a projetos voltados para o desenvolvimento da consciência crítica, como se pode ver, por exemplo, na programação deste trimestre: semana cultural, debates políticos, feira das linguagens, visita a universidades, olimpíadas, domingo vicentino, apresentações dos teatros e dos corais dos vários segmentos, etc.

A programação do 3º Ano do Ensino Médio, com todas as atividades acima mencionadas, desenvolve-se com 39 tempos semanais. Outras escolas trabalham com até 60 horas semanais, algumas com aulas específicas para atenderem às diferentes opções dos alunos: área de humanas, biomédicas e tecnológicas. Há escolas que oferecem um reforço particular, em horário especial, de preparação para o próprio ENEM.

Houve desorganização no ENEM de 2009: mudanças nas marcações de datas, anulação da primeira prova por vazamento do sigilo e, a partir daí, mudanças nos editais das universidades com modificações de critérios que contrastaram com nossas metodologias. A prova que finalmente foi aplicada não seguiu a mesma orientação do simulado, que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) nos tinha encaminhado, nem tampouco da prova anulada que foi divulgada pela imprensa. Mudaram quase por completo o estilo e os objetivos, anteriormente voltados para as competências e habilidades contidos nos parâmetros curriculares do MEC e posteriormente focados em conteúdos específicos, nem sempre significativos.

Nossa Escola não tem estratégias seletivas para trabalhar com os alunos considerados “me-

lhores” nos aspectos acadêmicos. O que nos propomos, ao longo do Ensino Médio, é trabalhar com as dificuldades e limitações dos Alunos, numa proposta de inclusão e valorização de todos, partindo do ponto em que se encontram, ao chegarem ao Colégio. Fazemos o mesmo em relação aos Alunos que entram nas diversas séries do Ensino Fundamental.

O ano de 2009 foi um ano bastante difícil, por causa das ameaças da gripe H1N1, que nos obrigaram a antecipar em uma semana o recesso das férias e a atrasar por duas semanas o início do segundo semestre. Os Alunos do 3º ano estavam, como todos os outros, expostos a uma epidemia; por isso não foram mantidos na Escola. Receberam em suas casas, por e-mail, orientações de estudo e tarefas para os dias aumentados do recesso, mas, por falta de empenho, esta nossa colaboração não foi aproveitada pelos Alunos. Ao longo do semestre, foi feito um replanejamento de nossas atividades, para ninguém sair prejudicado.

Em relação ao desempenho dos Alunos, têm-nos preocupado, cada ano e cada vez mais, as atitudes disciplinares dos Alunos: atrasos na chegada às aulas, descompromisso com a realização das tarefas de casa e com a exigência do livro didático em sala para acompanhar as aulas, os pedidos de 2ª chamada sem motivo justo, as viagens durante o ano letivo e até em períodos de avaliação, o uso de celulares e outros aparelhos durante as aulas, etc.

Quando da divulgação dos resultados da prova do ENEM, observou-se:

– de modo geral, todas as Escolas tiveram baixos resultados, em qualquer dos componentes, sempre abaixo de 750, diferente das médias obtidas em anos anteriores.

– a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) divulgou que não contaria a redação como critério para o processo de seleção dos candidatos, o que levou um bom número de Alunos a não fazer a redação para dedicar maior tempo às questões objetivas. É claro que isso alterou de modo significativo nossa classificação geral, sobretudo se considerarmos que historicamente temos sempre bons resultados em redação; mas estimamos muito que os Jovens tenham tido autonomia para

decidirem por si quanto ao uso desse tempo; – isolando as notas relativas às questões objetivas, observamos que nosso resultado melhora, já que ficaríamos em 13º lugar entre as escolas do Município do Rio de Janeiro;

– ainda podemos observar, em nosso desempenho por áreas, que a média dos nossos Alunos é comparável com as dos colégios considerados bem colocados; na área das Linguagens, por exemplo, nosso resultado (668,36) está próximo dos primeiros colocados;

– podemos ainda observar que a variação das médias entre os primeiros cinquenta colocados é muito pequena. A diferença entre essas escolas, quanto ao desempenho acadêmico, não é grande.; **o que faz a diferença no perfil dessas escolas é seu projeto pedagógico;**

– por fim, analisando a aprovação de nossos Alunos nas universidades públicas, verificamos um quadro razoavelmente satisfatório: dos 95 candidatos que se inscreveram, alguns foram aprovados para mais de uma universidade e assim tivemos 35 aprovados para a UFRJ, 13 para a UERJ, 27 para a UFF, 5 para o IBMEC, 4 para a FGV, 4 para a UNIRIO, 2 para a ESPM. Para a PUC, que é a Universidade particular escolhida prioritariamente por nossos Alunos, tivemos 41 aprovados. Vinte e um alunos não obtiveram aprovação nas suas escolhas. Tivemos a satisfação de saber que Alunos nossos alcançaram o 1º lugar em Letras da UFRJ, o 1º lugar em Geografia da PUC, o 2º lugar para Relações Internacionais da UFRJ, o 3º lugar para Filosofia da UFF, o 5º lugar para Letras da UERJ, o 7º e o 12º lugar para Engenharia da UERJ.

Agradeço muito aos Pais ou Responsáveis que nos procuraram e manifestaram sua preocupação. Vamos verificar e corrigir o que está errado e vai mal. Pedimos a parceria de vocês para que os Jovens se empenhem no estudo, diariamente, realizem o que os Pais esperam, correspondam aos esforços dos Professores e aproveitem de modo responsável e sério o que o Colégio lhes oferece. Não se trata de vencerem competições, mas de serem de fato competentes, que vençam na vida, capazes de melhorar o mundo e transformar a sociedade.

Pe. Lauro Palú, C. M.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2010



Os Sacramentos no Colégio

“O Batismo, a Primeira Comunhão e a Crisma são alguns dos sacramentos realizados no Colégio São Vicente”. José Eduardo, o Zeduh, que integra a Compasso, é quem coordena a ação pastoral no Colégio. “Nosso objetivo é ajudar, estamos abertos a todos. Algumas pessoas, inclusive, não tiveram a oportunidade de realizar os sacramentos, como é o caso dos Alunos do Curso de Educação de Jovens e Adultos. É um espaço de reflexão, um espaço aberto e muito bem aproveitado”. Zeduh explica que a Primeira Comunhão é oferecida a todos os Alunos do Colégio, com ênfase nas turmas do sexto ano. “A Primeira Eucaristia não é obrigatória, mas é uma proposta de conveniência até mesmo para filhos de famílias que não professam a mesma religião. E neste caso, a família acompanha o Aluno em sua preparação, que é feita através das aulas de catecismo, ministradas pela Beatriz, Neuza e por mim” explica Zeduh. A Primeira Comunhão é oferecida todos os anos, contando com uma bela missa no Auditório do Colégio, celebrada há anos e com todo o carinho por Padre Lauro, sempre no final do ano.

Já a Crisma se dá por volta dos 15

anos, como uma confirmação da opção feita na Primeira Eucaristia. Além dos Alunos do Ensino Médio, Alunos da EJA, todos eles acima dessa idade, também se animam a alimentar e professar sua fé. “Na EJA temos aulas semais de catecismo durante um ano, cujo conteúdo é organizado para que estes Alunos, já adultos, recebam a orientação religiosa adaptada à sua realidade, sem prejudicar seu tempo de aula”, complementa Zeduh.

E o Batismo, embora tradicionalmente celebrado na primeira infância, também encontra espaço na Escola. São vários os casos de Alunos que in-

gressam no CSVP sem estarem batizados, e, no convívio escolar, tanto o aluno quanto a família optam por formalizar esse sacramento. Zeduh relata que, de volta à sala de aula este ano, vem notando uma redução de crianças não batizadas, fruto do trabalho desenvolvido por Padre Lauro e pelo Colégio. A preparação para o batismo junto aos pais, padrinhos e batizando é realizada por Padre Lauro, que os faz refletir a respeito da origem deste sacramento, de seu propósito e do papel da família e dos padrinhos na vida da criança sob a perspectiva da religião e da fé.

“Cada sacramento é um gesto humano, simples, do dia-a-dia, que Cristo assumiu e a que deu um valor eficaz de produzir em nós a graça de Deus. Na Eucaristia, Cristo pegou o pão, partiu-o e o deu aos apóstolos, como via Nossa Senhora partindo o pão para ele e para São José. O Batismo é como um banho que damos numa criança. A Unção dos Doentes é o remédio, a pomada, o creme que passamos numa ferida ou num queimado.

Só que os sacramentos produzem de fato o que significam: não são apenas um símbolo. O perdão que recebemos na Confissão de fato nos livra das culpas cometidas e sobretudo nos dá o perdão criador de Deus, que nos faz vencer o pecado que confessamos, nos torna capazes de superar as tentações e de perseverar na graça de Deus. A Eucaristia de fato alimenta nossa vida, nos dá forças para sermos bons e ajudarmos os outros.

Por isso, boa parte de meu tempo de Educador e Formador é dedicada a celebrar os sacramentos com a Comunidade Educativa do Colégio São Vicente.”

Pe. Lauro Palú, C. M.



A GRANDE FAMÍLIA POUGY REUNIDA NO NATAL DE 1980

A Grande Família

S eu Adherbal e dona Marília Poug, ex-moradores da casa onde é hoje a Sociedade de Pediatria, tiveram nove filhos, que lhes deram inúmeros netos. Dessa extensa família, muitos colocaram sua prole para estudar no São Vicente, bem pertinho da casa onde cresceram. E foi assim que a família Poug se espalhou pelas salas, corredores e pátio do Colégio. Não só todos têm ótimas lembranças e muitas histórias para contar, como alguns desses “pioneiros” também colocaram seus filhos para lá estudar.

“Mudei-me com minha família para Laranjeiras em 1973, quando entrei no CSVP para cursar a 5ª série”, explica Marcelo Poug. “Além de meus pais gostarem da linha do Colégio, vários parentes já estudavam lá. Estava muito satisfeito, pois só no meu ano eram quatro primos estudando comigo, fora meu irmão e outros primos em séries mais acima. Fiquei no colégio até 1980, quando concluí o Ensino Médio e me preparei para o vestibular. Tínhamos, no Fundamental, um time de futebol de salão só de Pougys, e éramos bons! As grandes amizades que tenho hoje foram feitas nesses oito anos no colégio. Quando minha filha Karina nasceu, queria que ela estudasse no CSVP, onde hoje cursa o 8º ano. Ela adora a escola, tem muitas amigas e fica ani-

madíssima quando tem aula com os meus ex-professores, como o Sr. Zé, de Educação Física, e Sérgio Drago, de Matemática. ‘Mais uma Poug! Essa família não acaba nunca?’, foi o que ela ouviu do Drago ao ler a chamada no início ano letivo”, disse Marcelo rindo.

Do anedotário da família em relação ao Colégio, consta a historinha abaixo, relatada por Marília de Rezende Martins, uma das netas do casal, cuja filha também foi Aluna do Colégio:

- D. Marília?
- Pois não? responde minha avó.
- Aqui é Padre Almeida, do São Vicente. Tudo bem?
- Olá, padre Almeida, como vai?
- Dona Marília, os meninos estão aí jogando bola, não é?
- Ah! É verdade...estão!
- Pois diga a eles que as aulas já começaram e os professores já estão em sala!

FAMÍLIA POUGY:
TURMA DA 5ª SÉRIE
EM 1973. NA PRIMEIRA
FILEIRA, DA ESQUERDA
PARA DIREITA:
GUILHERME POUGY(1),
MARCELO POUGY(3)
E CARLOS COSTA
PINTO(6). NA FILEIRA
DO MEIO, NO MESMO
SENTIDO, LUIZ EDUARDO
CASTRO SANTOS(5).
QUATRO PRIMOS NA
MESMA SALA!



“Esse diálogo, verdadeiro, mostra a que ponto minha família se amalgamou ao Colégio São Vicente. Minha avó teve nove filhos, o que resultou em quarenta netos que desde os primórdios do colégio povoam suas salas de aula. Ali, na casa da Bica da Rainha, bem perto do colégio, ela morou até falecer numa casa grande, com campo de futebol, ginásio e portas sempre abertas para receber os netos e amigos de netos. Padre Almeida conhecia muito bem nossa família e no Natal era ele quem celebrava a missa na casa de minha avó. O São Vicente foi nossa segunda casa e continua sendo, para os primos que ainda estudam por lá”, acrescenta Marília.

Eduardo Castro Santos, o Duca, também da família, conta que o Colégio era o “quintal da vovó” e em sua época, na década de 70, havia ao menos uns doze membros da família estudando lá. Diz ainda que as melhores amizades, que permanecem até hoje, foram feitas no São Vicente.

Já Flavio Poug de Rezende Martins, que frequentou o Colégio de 80 a 87, presenciou grandes transformações em seu espaço físico, como o piso de cimento da quadra de futebol e a construção do ginásio. Uma de suas turmas, a 23, ficava na última sala do primeiro andar, perto da escada de ferro. Coincidentemente, é hoje o local de sua seção eleitoral, onde a cada eleição, além de cumprir com seu dever cívico, aproveita para observar as colagens e cartazes na cortiça e repassar mentalmente, com nostalgia, os bons momentos ali vividos.



AS RUÍNAS DO ANTIGO COLÉGIO, ATUALMENTE MUSEU, BIBLIOTECA E AUDITÓRIO. ABAIXO, CAPA DO LIVRO DE PEDRO MARRIET



A Biblioteca do Caraça

Das ruínas do antigo Colégio do Caraça, consumido por um incêndio em maio de 1968, ficaram apenas algumas grossas paredes de pedra do interior e da fachada. Com uma moderna estrutura de aço, cimento e vidro e o arcabouço do que restou da edificação, o espaço abriga atualmente o museu e o arquivo histórico, um auditório totalmente equipado para palestras e a Biblioteca do Caraça, com um acervo valioso de obras raras do século XVI e XVII.

Com muito trabalho e o apoio recebido por meio de projetos e parcerias, o espaço conserva em boa forma a memória do lugar. Vera Lúcia Garcia, já há 12 anos como bibliotecária responsável, explica com orgulho o trabalho envolvido com a organização e recuperação dos livros. Hoje em dia, com estantes deslizantes e ambiente climatizado, um total de 30 mil volumes está disponível para pesquisa e é, sem dúvida, um motivo a mais para desfrutar do Santuário.

São muitos os pesquisadores e estudiosos que frequentam a Biblioteca do Caraça. Kelen Soares, engenheiro florestal e pesquisador, é um exemplo.

Figura assídua no Caraça, permanecia longos períodos debruçado sobre a mesma obra: o *Sertum Palmarum Brasiliensium*, uma edição bilíngüe em francês e latim, do início do século XX. “É um livro raríssimo. O pesquisador Kelen, participava, à época, de uma ampla pesquisa coordenada por Harri Lorenzi, que resultou numa importante e robusta obra, “FLORA BRASILEIRA Lorenzi: Arecaceae (Palmeiras)”, sobre as cerca de 300 espécies de palmeiras nativas em território brasileiro.



O PESQUISADOR KELEN SOARES CONSULTANDO A OBRA SERTUM PALMARUM BRASILIENSIMUM, DE 1903.

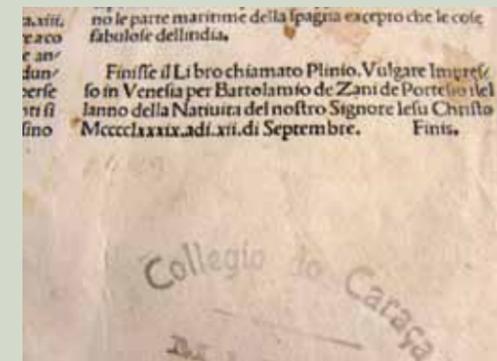


Sem dúvida, a obra representou uma valiosa contribuição bibliográfica. E além de raríssima, é o volume maior e mais pesado da Biblioteca, de autoria de João Barbosa Rodrigues. O *Sertum Palmarum Brasiliensium* foi publicado em Bruxelas, em 1903. São dois volumes, medindo 62 X 53 cm e pesando aproximadamente 11 quilos cada um, composto de pranchas com belíssimas ilustrações, extremamente ricas em detalhes, desenhadas pelo próprio autor.

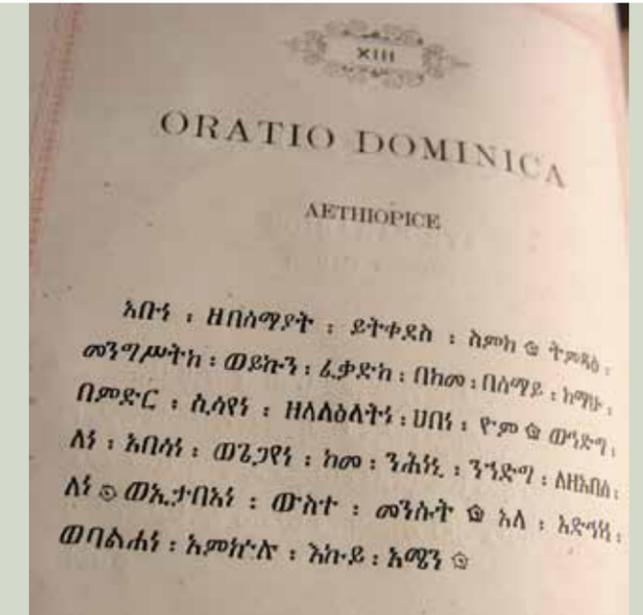
O livro mais antigo

PLÍNIO, O velho. **Historia naturale**. Trad. Christophoro Landino. Veneza: Bartolomio Zani de Portesio, 1489

Trata-se de um incunábulo. A expressão tem origem no latim, “incunabulus”, que significa “berço”, “nascimento”. Incunábulo são obras editadas por ocasião da invenção da imprensa por Gutenberg, entre 1450 e 1500. A obra foi publicada em 1489, numa edição traduzida do latim para o fiorentino (linguajar italiano). Seu autor, Plínio, era também historiador e naturalista. Sabe-se que ele morreu na erupção do Vesúvio, tentando salvar vidas, e que escreveu inúmeras obras, embora esta seja a única que sobreviveu até a nossa época. **Historia naturale**, a mais antiga obra do acervo do Caraça, é considerada a primeira obra enciclopédica de que se tem notícia.



A DATA DE FINALIZAÇÃO DO LIVRO, 12 DE SETEMBRO DE 1489, COM O CARIMBO DO COLÉGIO NA ANTIGA GRAFIA - COLLEGIO DO CARAÇA.



O PAI NOSSO. NA FOTO ACIMA, NA LÍNGUA ETÍOPE. ALÉM DESTA, HÁ OUTRAS TRADUÇÕES BEM INTERESSANTES, COMO NA LÍNGUA TUPI (TUPIACE) E EM GUARANI (GUARANICE)

O Pai Nosso

MARRIET, Pedro Juan, 1694-1774. **Oratio dominica: in CCL linguis versa et CLXX characterum formis**. Roma: S.S. Propaganda Fide, 1870

O **Oratio dominica** tem o Pai Nosso escrito em 250 línguas diferentes, utilizando também 170 caracteres distintos. Todas as páginas contam com iluminuras em cor. O Pai Nosso em português está na página 95.

O livro de Pe. Antonio Perrim

A obra de Pe. Antonio Perrim deve ser manuseada com extrema delicadeza. Pe. Antonio compilou, em 1872, as partituras das músicas executadas durante as celebrações religiosas na Igreja do Santuário do Caraça. As liturgias eram todas em latim, acompanhadas sempre do belo canto gregoriano. A obra foi toda feita à mão, com muito carinho. E foi ele mesmo também quem a encadernou, com capa de couro de carneiro.



VERA LÚCIA, BIBLIOTECÁRIA DO CARAÇA, TEM ORGULHO EM MOSTRAR ALGUMAS DAS OBRAS RARAS DO ACERVO. AO LADO, ELA MANUSEIA COM EXTREMA DELICADEZA O LIVRO DE PE. ANTONIO PERRIM.





Formação de alto nível, dedicação e simplicidade

Maria da Graça dos Santos Vasconcellos, ou simplesmente Graça, da Compasso, é figura bastante conhecida no Colégio São Vicente, onde já atua há 31 anos. Sua trajetória na área educacional tem início no Colégio Santa Rosa de Lima. Foi justamente lá que concluiu o Curso Normal e começou a lecionar, dando aulas para a turma de Admissão (equivalente à 5ª série). Mas sua vocação só se confirmaria, de fato, quatro anos mais tarde.

Tendo ingressado na faculdade de Economia, ela se viu diante de uma escolha difícil ao se formar como economista. Em 1971, Graça recebeu a oferta de uma bolsa integral na Copppe/UFRJ, tendo que optar entre a bolsa e o seu trabalho como professora. Naquela época, já estava lecionando havia quatro anos. “Foi minha primeira grande decisão”, explica. “Como professora, ganhava exatamente a metade do que a bolsa iria me dar”. Mas optou por continuar atuando como professora no Santa Rosa; em 1974, assumiu a Coordenação do 2º grau (atualmente Ensino Médio) e, em 1976, foi convidada a assumir a vice-direção do colégio, onde ficou até 2002. E ao optar por atuar na área

de educação, mesmo já formada em Economia, resolveu fazer a faculdade de Pedagogia.

Atuando como vice-diretora do Santa Rosa de Lima, colégio da ordem das Irmãs Dominicanas, Graça participava também das reuniões junto à Associação das Escolas Católicas (AEC). E foi então que conheceu Pe. Almeida, que presidia a AEC da antiga Guanabara. Através do contato com ele, à época Diretor do CSVP, resolveu fazer seu estágio do curso de Pedagogia no São Vicente.

Já no ano seguinte, foi convidada a lecionar no Colégio. “Entre como Professora de Religião, que era chamada aula de Reflexão. Sérgio Maia era quem respondia pela Coordenação Pastoral. Mais tarde, iniciei um trabalho à frente da Coordenação Comunitária, a princípio com o Migdon, depois atuando junto com Arthur Mota e Sérgio Maia. Pe. Almeida brincava dizendo que éramos o ‘GAS’ do Colégio, referindo-se ao G, de Graça, A, de Arthur, e S, de Sérgio.” Em 1993, devido à saúde de sua mãe, Graça teve que reduzir sua carga horária, mantendo apenas as aulas de Religião. “Não queria me desvincular do São Vicente totalmente”, enfatiza

ela, que mais tarde pôde retomar suas atividades no Colégio. Paralelamente à atuação na Escola, Graça desempenhou importante papel na fundação e também na Presidência do Grupo EscolasRio, que surgiu, em 1996, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases. O intuito do grupo era justamente discutir e refletir sobre importantes questões educacionais. Constituindo-se depois como pessoa jurídica, a associação reúne atualmente cerca de 40 instituições de ensino, incluindo o CSVP, Escola Parque, CEAT, Colégio Padre Antônio Vieira, Sion, entre outras. Em 2002, ao se desvincular do Colégio Santa Rosa, Graça passou a compor a Compasso, que reúne a Coordenação Comunitária, Pastoral e Social, atuando junto com a Nanci e o José Eduardo, o Zeduh. “As ações Comunitárias, Pastorais e Sociais foram reunidas numa única Coordenação, e foi Pe. Lauro quem nos batizou”, ressalta ela, com um sorriso carinhoso. O termo “Compasso” não poderia ser mais apropriado. Além de reproduzir as primeiras letras das três áreas enfocadas, remete também à unidade de tempo, ao pulso e ao ritmo, que visa facilitar a execução musical. No CSVP, a Compasso está atenta ao funcionamento do Colégio como um todo: atende a comunidade interna e externa, garantindo a atuação dos Grêmios, as excursões dos Alunos, as confraternizações dos Funcionários, a recepção aos novos Pais, o apoio aos Professores em novos projetos, além de estar sempre presente nos Conselhos, na APM e à frente das ações sociais e pastorais.

Graça não esconde a emoção ao se lembrar dos vários momentos vividos no São Vicente, do Pe. Almeida, que lhe abriu as portas, e do Hugo Paiva, que foi Coordenador Acadêmico da Escola. Reputa a este último muito de sua formação, já que ele foi também seu professor no Colégio Santa Rosa. “Foi um dos maiores teólogos que eu já conheci”.

Multiplicação de Renda

O tema “Economia Solidária” continua rendendo frutos à EJA, a Educação de Jovens Adultos. O projeto deste ano, “Tu Me Ensinas a Fazer Renda que Eu Te Ensino a Trabalhar”, entra no segundo semestre numa fase de aprofundamento.

Segundo Hélcio Alvim, Coordenador Pedagógico da EJA, o projeto não se esgotou no primeiro semestre. “Háviamos previsto a culminância do projeto com uma feira de produção, na qual os Alunos vendessem os produtos confeccionados a partir do aprendizado adquirido na feira de habilidades, dentro do espírito da economia solidária. Porém, percebemos que essa troca de saberes poderia ser melhor e mais amplamente explorada”.

A troca de habilidades e saberes rendeu “pano para manga”, ou melhor, pano para a confecção de bolsas, almofadas e trabalhos em fuxico, fora as trocas culinárias, como o pão e um antepasto de berinjela. Hélcio conta que foi muito interessante perceber o prazer e a dedicação com que Alunos e Educadores transmitiram seus conhecimentos uns aos outros, proporcionando uma renda alternativa ao trabalho regular.

Nesse segundo semestre, a Feira de Troca de Habilidades se amplia para que haja confecção de material suficiente para gerar uma Feira de Produção.

“Na semana de 25 a 29 de outubro, foram promovidas duas feiras de trocas de habilidades e as tradicionais atividades também ligadas ao tema da economia solidária – o ‘Sebão e Sarau’, onde os alunos recitam textos relacionados ao tema do projeto; a Olimpíada de Matemática e uma Noite Esportiva”, esclarece Hélcio.

A economia solidária é um tema suficientemente rico para ser trabalhado durante todo o ano, pois significa fontes alternativas de renda para uma

população que geralmente tem dificuldade para fechar as contas do mês. O projeto foi ampliado e subdividido em três dimensões. Foram formados três grupos de trabalho compostos por Professores e alguns Alunos.

O primeiro grupo cuida da Feira de Troca de Habilidades: seleção e compra do material necessário para as atividades, escolha das oficinas a serem realizadas, definição da produção que será vendida. Entre as novidades a serem ensinadas, está o preparo de geléias e doces e técnicas para a esterilização de recipientes, já que estes são reutilizáveis. Esse grupo responde pela coordenação e viabilização do evento em si.

A segunda equipe pensa o projeto num sentido mais amplo: como encaixar as outras atividades – Sebão e Sarau, Olimpíadas de Matemática e Noite Esportiva – dentro do espírito da economia solidária, e também planeja a participação da EJA na Feira de Linguagem, dia 6 de novembro.

Já o terceiro grupo se encarregará de fazer a ponte entre a economia solidária com o tema da Campanha da Fraternidade de 2011, que tratará do nosso planeta como um lar, numa abordagem ecológica tendo o ser humano como foco principal. Serão estudadas quais atividades e textos poderão ser disseminados entre os Alunos para que eles se preparem para o tema do ano que vem.

Como se percebe, a EJA está cheia de ideias, planos e projetos; agora é só colocar a mão na massa e começar a produção de pães, geléias, bolsas, almofadas e tudo que puder gerar um “dim dim” a mais para os Alunos!

DANDO CONTINUIDADE AO PROJETO INICIADO NO 1º SEMESTRE, A EJA ORGANIZA OFICINAS DE HABILIDADES. DE CIMA PARA BAIXO, A ALUNA MOSTRA A CAMISETA PRODUZIDA, O GRUPO REUNIDO PARA COMEÇAR OS TRABALHOS, O JOGO DE FUTEBOL DAS MULHERES NA NOITE ESPORTIVA E OS ALUNOS FOLHEANDO OS LIVROS NO TRADICIONAL SEBÃO E SARAU.



O desafio de lidar com o lixo

O lixo é hoje uma das principais questões ambientais e envolve dois aspectos: como reduzir sua produção e que fim dar ao lixo produzido. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a produção diária de lixo nas cidades brasileiras chega a 150 mil toneladas, das quais 59% vão para os lixões e apenas 13% são reaproveitados.

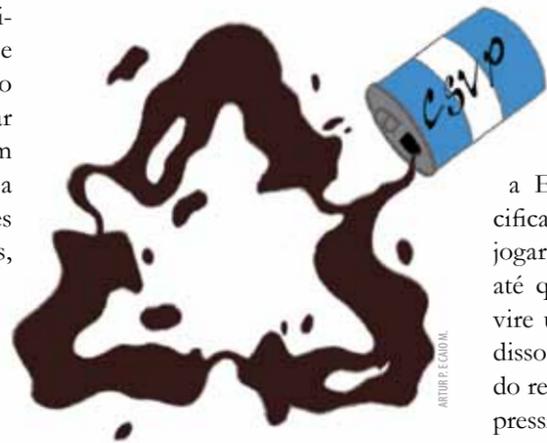
O presidente Lula sancionou, no início de agosto deste ano, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, com o intuito de incentivar a reciclagem de lixo e o correto manejo de produtos usados com alto potencial de contaminação. Entre as novidades da lei, está a obrigatoriedade de fabricantes recolherem suas embalagens e de cidadãos fazerem a coleta seletiva nas cidades onde esse sistema já tiver sido implantado.

Antecipando-se a esta lei, o São Vicente lançou, em maio deste ano, a Campanha de Coleta Seletiva do Lixo, na Feira de Qualidade de Vida. Segundo Nanci, da Compasso, a ideia de tratar o lixo na escola é antiga.

“Nós tentamos implementar essa prática há algum tempo, mas não havia quem o recolhesse e reciclasse. Fizemos contato com uma pequena empresa, a Cooperativa de Reciclagem, e agora eles recolhem a parte reciclável semanalmente.”

Mas é claro que nesse aprendizado, nem tudo são flores. Inicialmente foram colocadas latas em duas cores diferentes: marrom para os resíduos orgânicos e cinza para os recicláveis.

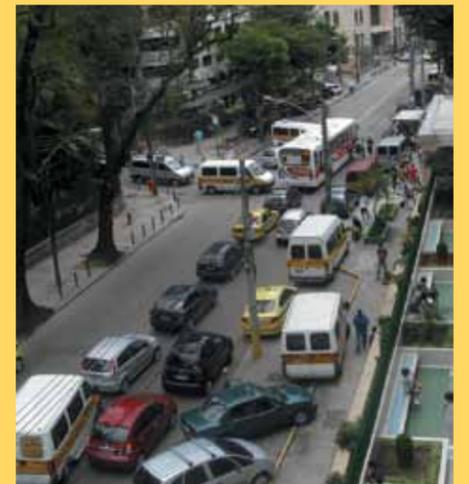
“Infelizmente pela pequena estrutura da empresa, não podemos reciclar isopor ou copos descartáveis. Como essa separação não ficou clara



para Alunos e Funcionários, além de cores diferentes, cada lata porta um adesivo afixado especificando o conteúdo a ser descartado. Não falamos mais somente em orgânicos ou recicláveis, pois o critério de separação agora é o material que contém resíduos de alimentos e bebidas - os não recicláveis -, como restos de alimentos, papéis de bala, guardanapos, canudos e copos

de bebidas; e a lata dos recicláveis, onde serão descartados papel, papelão, latas, pet, vidro e ferro. Esse é um longo aprendizado que envolve toda a Escola. Imaginamos que especificando exatamente onde e o que jogar fora, todos vão prestar atenção até que o descarte do lixo seletivo vire um reflexo condicionado. Além disso, faremos uma dinâmica na hora do recreio com os Alunos, pois é impressionante a quantidade de sujeira acumulada após o lanche da garotada. Eles sequer notam o problema, já que nossos funcionários varrem o pátio constantemente, fazendo com que esse lixo não apareça. Vamos fazer a brincadeira da estátua: ao término do lanche, todos vão parar e observar os resíduos e a sujeira ao redor. É necessário perceber que não é justo estarem sempre sujando e os funcionários varrendo em seguida. Cada qual ficará responsável pelo descarte de seu lixo no local especificado. Nosso objetivo é ensiná-los que lugar de lixo é na lata e não no chão. Eles terão a oportunidade de refletir sobre o assunto e, sem dúvida, passarão esse hábito adiante. Aqui no Brasil ainda engatinhamos nessas práticas; não adianta ficar só na elucubração, temos que partir para ações concretas. E assim seguimos promovendo transformações positivas em nossos Alunos”, pontua Nanci.

Além de todo o processo de separação e reciclagem do lixo, a Escola também substituiu o uso de copos de água e café descartáveis por copos de vidro, reduzindo dessa forma os gastos com material e produção de lixo. De passo em passo, de ação em ação, o Colégio se adapta aos novos tempos e dá sua contribuição para um mundo melhor.



AO LADO, A TRAVESSIA DO SINAL EM FRENTE AO COLÉGIO. ACIMA, UM ÔNIBUS PARADO FORA DO PONTO ATRAPALHA O TRÂNSITO NA RUA, ALÉM DE OUTRAS INFRAÇÕES, VAN FECHANDO A RUA, CARROS MAL ESTACIONADOS, RETORNO PROIBIDO ETC.

Educando Futuros Motoristas

Situado na curva de uma via de mão dupla de fluxo intenso em horários de rush, o CSVP sofre com o trânsito da região! Retornos feitos em locais inapropriados, sinais desrespeitados e motoristas que estacionam em lugares proibidos. Como coibir essas práticas?

Não se pode dizer que a receita do sucesso seja uma tarefa simples, porém, diz o dito popular, “é melhor prevenir do que remediar”. Pensando nisso, o Colégio, atendendo a uma demanda da APM, e em parceria com o DETRAN, promove a Campanha de Educação no Trânsito para os alunos no 9º ano.

Crianças e jovens são excelentes multiplicadores nas ações socioeducativas. Atravessar na faixa de pedestres, não zigzaguear entre os carros, olhar para os dois lados antes de atravessar, aguardar o ônibus no local correto, respeitar a sinalização, obedecer a posturas e regras, usar cinto de segurança e saber que não se pode brincar em qualquer lugar da rua, são medidas práticas e eficazes para evitar acidentes. Além disso, o jovem consciente dos problemas que decorrem da má formação do motorista tem condições de cobrar dos adultos uma melhor conduta no trânsito. A proposta é edu-

car para conscientizar nossos futuros motoristas de modo a minimizar os riscos de acidentes.

A Campanha para Educação no Trânsito foi implantada no Colégio em 2007, numa ação conjunta do SOP, SOE, Compasso e APM, refletindo a preocupação da Escola com a forma como crianças e adolescentes atravessavam a rua e como Pais manobravam e faziam retornos no meio da pista ao longo das ruas Cosme Velho e das Laranjeiras, práticas causadoras de acidentes. Para tal, montou-se uma equipe de trabalho para elaborar linhas de ação envolvendo projetos em conjunto com o governo, como o Projeto PARE, que aborda os três vértices do trânsito – o ser humano, a via e o veículo.

“Pensamos em trabalhar essa questão com foco no ser humano: a criança como pedestre e o adulto como motorista. Desde então fizemos várias ações como palestras, esquetes de teatro simulando situações no trânsito, representação de uma rua com cruzamento e trabalhos com os professores de artes. Em 2010, mantivemos a colaboração do Detran, que vem ao Colégio anualmente apresentar uma palestra sobre educação no trânsito, na qual se discute a questão do adolescente, da ingestão de

bebidas alcoólicas por amigos mais velhos e pela própria família, e como ele deve evitar que essas pessoas sentem-se ao volante de um carro após o consumo de álcool. Também são abordadas as normas de segurança de praxe – o uso de cinto de segurança e atenção e cautela ao atravessar as ruas. Além da exibição de filmes, há a apresentação de uma vítima de trânsito contando a superação dos problemas decorridos do acidente, numa mensagem positiva para os jovens”, explica Liliane, Coordenadora do Fundamental, e desde o início à frente da campanha.

Em paralelo a esse projeto intramuros, há um grupo de trabalho formado pela Compasso, APM, escolas e Associação de Moradores do Bairro, que discute junto aos órgãos competentes - o Segundo Batalhão da PM, a Guarda Municipal, a IV Região administrativa e a CET - soluções para organizar o trânsito nas imediações das escolas. Foram solicitados a presença da Guarda Municipal nos horários de pico, a instalação de pardais e botões para a ativação dos sinais e mais placas de sinalização, providências que, se implantadas, certamente proporcionarão maior segurança e qualidade no trânsito dos bairros do Cosme Velho e Laranjeiras.

Vida de atleta – o delicado equilíbrio entre os estudos e o esporte

Talvez muitos não saibam, mas entre os Alunos do Colégio estão três atletas que representam as cores do Brasil em competições internacionais, além de disputarem campeonatos no país.

Tatiana Velloso, atleta do Flamengo e da Seleção Brasileira de Pólo Aquático, participou recentemente do Pan-Americano de Juniors, em Miami, onde o time recebeu a terceira colocação, e do Mundial de 2009, na Rússia. Tatiana, aluna do 3º ano do Ensino Médio, conta que desde pequena se interessa por esportes e sonha com a Seleção. Foi numa viagem ao Canadá, ao participar de uma colônia de férias, que se encantou pelo pólo aquático. Treina com afinco há cinco anos e diz que a grande dificuldade é conciliar estudos e esportes.

“Perco muitas aulas e provas, mas o Colégio sempre busca uma saída para que essas ausências não prejudiquem meus estudos. Faltas por motivos de competições, se solicitadas pela Confederação, são abonadas. Só tenho a agradecer à coordenadora Cristina Caldas que me apoia e incentiva, me ajudando a administrar os esportes e os estudos, o que nem sempre é fácil. Meus pais dizem que o esporte é um prazer, mas o estudo é obrigação. Como não consigo ficar sequer um dia sem treinar, acabo

TATIANA VELLOSO, DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE PÓLO AQUÁTICO



tendo um incentivo extra para estudar, pois se as notas estiverem ruins, tenho que faltar treinos para melhorá-las. Pretendo aproveitar as portas que o esporte abre e quem sabe cursar uma universidade no exterior”, relata Tatiana.

Maria Bruno, também em fase pré-vestibular, conta que a paixão pela natação vem de menina. Ela nada desde os oito anos, mas acabou se apaixonando pelo nado sincronizado e, desde 2006, integra a Seleção Brasileira, pela qual já disputou vários campeonatos. Maria, que estuda no CSVP desde o 1º ano do Ensino Fundamental, chegou a sair do Colégio por incompatibilidade de horários de aulas e treinos, mas por adorar a Escola, conseguiu voltar ao São Vicente na oitava série, onde se mantém desde então.

“Fico doida com essa mistura de estudos e treinos, tem que gostar muito para conseguir levar! A rotina é puxadíssima e esse ano as coisas estão apertando: a matéria para estudar aumenta e o meu tempo só diminui. Mas o Colégio sempre me ajudou e apoiou. Os Professores têm muita paciência comigo e a Cristina Caldas fica de olho no meu calendário de competições para me ajudar a equacionar estudos e compromissos esportivos. Agora quero me dedicar aos estudos, fazer vestibular para arquitetura e perseguir meu maior sonho – participar das Olimpíadas em 2016!”, conta entusiasmada Maria.

Já Henrique Almeida não quer saber de piscinas – seu negócio é a defesa pessoal. Segundo o lutador, o Hapkido, composto pelas palavras “hap”(harmonia), “ki” (energia) e “do”(caminho, doutrina ou arte), é uma arte de luta coreana, derivada do Taekwondo. Henrique treina há quatro anos e participou pela primeira vez, em 2010, de uma competição nos Estados



MARIA BRUNO, DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE NADO SINCRONIZADO



Unidos, onde recebeu a medalha de bronze por luta em grupo e uma de prata pela sua técnica com chutes. Também cursando o 3º ano, o Aluno pretende fazer medicina e continuar lutando, pois, como explica, “a luta nos ensina a valorizar regras de comportamento, disciplina e respeito às hierarquias, fundamentais na construção do caráter. Além disso, as filosofias orientais me ajudam a crescer e refletir melhor, sem esquecer que qualquer tipo de luta é uma forma de se relaxar de uma rotina cansativa”.

Se a grande questão para esses atletas é como conciliar estudos e esportes, pelo empenho e dedicação, todos merecem nota 10. E claro, muitas medalhas de ouro!

HENRIQUE ALMEIDA, QUE OPTOU PELO HAPKIDO, UMA ARTE DE LUTA COREANA. REPRESENTOU O BRASIL EM 2010, NOS ESTADOS UNIDOS



Provas de Segunda Chamada - uma questão em estudo

Uma ocorrência vem preocupando as Coordenações do Colégio – a alta incidência de solicitações de provas de segunda chamada. Segundo Cristina Caldas, Coordenadora do Ensino Médio, 30% dos Alunos do terceiro ano solicitaram, sob as mais variadas justificativas, provas extras no último trimestre.

“Temos notado um crescente e alarmante aumento de solicitações de provas de segunda chamada este ano. Os motivos alegados são variados – há desde casos de indisposição, doenças, falecimento na família, viagens, e “motivos de força maior”. Está havendo inclusive uma distorção em relação a isso. Recebo comunicados dos Pais “autorizando” que o Aluno faça prova de segunda chamada. A autorização não é dada pelo responsável, mas sim pelo Colégio”, argumenta Cristina.

A prova de segunda chamada representa esforço e custo dobrados para o Colégio: o professor que é obrigado a empregar seu tempo na elaboração de

uma nova prova, maior consumo de papel, remuneração extra ao professor que a fiscaliza, gasto extra de energia na refrigeração da sala utilizada em horário especial, enfim, torna-se uma reação em cadeia, na maior parte das vezes injustificada. Antigamente, as escolas podiam cobrar pelas provas de segunda chamada, mas em 2003 foi sancionada uma lei proibindo a cobrança das mesmas.

Cristina considera que o que está em jogo é a responsabilidade do Aluno em relação aos seus estudos e à sua organização.

“Temos que analisar essa questão com muito cuidado e seriedade. É claro que há motivos plausíveis para não fazer uma prova no dia agendado; não podemos questionar se o Aluno está ou não doente; porém me chama a atenção a “coincidência” de casos de doenças em dias de prova, quando em dias normais isso não ocorre. Estamos enfrentando, acredito, uma questão de falta de compromisso do Aluno, que,

por não ter se organizado em seus estudos, sente-se despreparado para ser avaliado na data marcada. Alguns Alunos declaram, com muita tranquilidade, o fato de não terem se preparado para os exames. O calendário escolar é elaborado e distribuído aos estudantes com bastante antecedência; portanto é de se esperar que eles cumpram o programado, pois responsabilidade e organização são fundamentais na vida estudantil. Falta um pouco de atenção às atribuições dos Alunos. Algumas famílias, por conta de suas atribuladas vidas profissionais, nem sempre conseguem estar atentas a isso, sobretudo nessa faixa etária do terceiro ano, quando o adolescente já tem mais autonomia. Em muitos casos, os Pais só ficam cientes da necessidade da segunda chamada com o fato consumado,” pondera Cristina.

Segundo Nina, Coordenadora acadêmica do CVSP, mais preocupante ainda são as viagens marcadas no período escolar. “O calendário escolar prevê períodos de férias ao longo do ano letivo. Por que viajar justo durante as aulas? Por mais barato que seja passear fora das férias, há que se estar atento pois essas viagens podem prejudicar o Aluno em seu desempenho escolar,” ressalta Nina.

As Coordenadoras, junto com a Direção, estudam como reverter essa prática a partir do ano que vem.

“Vamos estabelecer um prazo para as justificativas de ausência até 48 horas após o ocorrido. São situações de fato complexas, e estamos atentas às formas que os adolescentes encontram para evitar suas responsabilidades. Estamos redigindo um termo que irá para o nosso regimento, especificando exatamente as situações que serão contempladas com a segunda chamada: e anexaremos esse termo ao contrato assinado pelos Pais na renovação de matrícula. Esperamos, dessa maneira, que essa prática inadequada ao Aluno e à Escola volte ao patamar da normalidade”, conclui Nina.

EMBARQUE

2ª CHAMADA



ARTUR PORTO DE CAVALHEIRA



Jogos Vicentinos

Substituindo as Olimpíadas, os Jogos Vicentinos fizeram os Alunos do 6º ao 9º ano vibrar. Os jogos, incluindo quatro modalidades - futebol de salão, vôlei, basquete e handball - foram disputados nos três últimos sábados de setembro, com alguns realizados também durante a semana, após o recreio do 6º ao 9º ano. Na foto, o basquete do 6º ano.

Um sábado pra lá de divertido!

Imagine a Professora Concetta, o Professor Drago, um grupo grande de Alunos do 6 ao 8º ano e muitos Pais, todos reunidos no auditório do Colégio, participando juntos da solução de desafios. E tudo num clima dinâmico e divertido. Foi assim a Oficina de Matemática, realizada na manhã do dia 14 de agosto. Na foto, os Alunos aparecem já sentados no auditório, no início da disputa.



Campeonato de Totó

O campeonato de totó animou o recreio da garotada do 2º ao 5º do Ensino Fundamental. Não faltou o barulho da torcida, estimulando o jogo das duplas. Foram organizados dois torneios, um para os Alunos do turno da manhã e outro para os do turno da tarde. A premiação aconteceu no dia 30 de agosto. Os campeões do turno da manhã foram Calvin e Gustavo (504) em 1º, Hugo e Pedro (502) em 2º, e João e Vinícios (504) em 3º; os do turno da tarde foram João Pedro e Marcelo (203) em 1º, Lucas e Rodrigo (203) em 2º e Antonio e Caetano (301) em 3º. A idéia do Campeonato partiu do Minigrêmio e teve o apoio imediato da Compasso.

Um jornal que dá o que falar!

Logo na capa, um aviso: EDIÇÃO POLÊMICA! Nem precisava. A crítica, o humor ácido e a polêmica estão presentes em todas as edições - e esta já é a quinta - do *O Mamute*. O jornal é editado por Antônio Cunha, Lorenzo Saraiva, Mateus Labrunie, Rafael Kritski, Rafael Villela e Thiago Lessa, com colaboração de Rafael Carijó, Tito e Caio Madeira, todos do 3º ano do Ensino Médio, com exceção de Caio, da 2ª B. A equipe editorial não perdoa ninguém. Em homenagem à Copa, na de junho/julho, os comentários sobre os jogos eram impagáveis. Na de agosto/setembro, tempos de pré-eleições, os Alunos não pouparam críticas ao governo Lula, à mídia, à Igreja, discutindo também questões como o aborto e as drogas. Como eles dizem, "se um elefante incomoda muita gente, *O Mamute* incomoda muito mais!" A acidez está presente até "on the lighter side..." do tablóide, com pérolas fantásticas que escapam de seus colegas, por descuido (ou ignorância, mesmo!). Até sobre o próprio jornal, não perdem a piada. A propósito, a equipe está aberta a contribuições, basta escrever para lá. Como diz o Felipe Bianchi, da 1ª B: "Manda pro jornal *O Mutante!*"



PROFª CACAU E ALUNAS CAROLINA, ISABEL E NATÁLIA, DO 8º ANO : PINTURA DE CORPO



AULA DE ARTES, DA PROFª. CACAU

A África é aqui!

"Em busca de várias Áfricas existentes dentro e fora do Continente" foi o mote que o Professor Marco Antonio, de Geografia, utilizou para disparar o projeto multidisciplinar do 8º ano do Ensino Fundamental, envolvendo as áreas de História, Geografia, Literatura, Música, Artes e outras. O Colégio São Vicente foi totalmente tomado pelo belo projeto. O sábado, dia 26 de junho, foi especialmente aberto aos Pais, Responsáveis e Familiares, que desfrutaram do evento "África Sensorial", participando também do projeto que procurou resgatar a enorme bagagem histórica e cultural daquele continente. Partes dos painéis montados na aula de Geografia foram expostas no térreo, bem como as maquetes com a representação dos diferentes reinos africanos, desenvolvidos nas aulas de História. No subsolo, a Professora Muna, de Literatura, projetava os pequenos filmes que foram feitos pelos Alunos, tendo por base as lendas africanas. E nas salas anexas, a Professora Ilana, de música, colocou todos os participantes - Pais, Alunos e Professores - ao ritmo do afôxé. A sala de artes foi também disputadíssima. A Professora Cacau organizou uma oficina de pintura corporal, que resultou em fotos belíssimas, como as reproduzidas aqui. O evento foi um sucesso, tendo ainda a participação da contadora de histórias Sylvia Ferraz, do grupo "Baú que Canta e Conta", apresentando contos africanos.



"O Brasil é um cadinho das várias Áfricas. Na música que escutamos, no samba ou bossa-nova, na comida que apreciamos, na dança, na explosão de cores, no gingar, nos diminutivos, tão carinhosinhos, tão bonitinhos! Quantas gotas de sangue africano há em cada um de nós? A África chegou aqui pelos porões dos navios negreiros, como já cantava Castro Alves, lá "nasceram crianças lindas/viveram moças gentis..." e ficou nas fazendas, nas senzalas, nas casas grandes, nas cidades, nas diferentes classes sociais. A contribuição da África na formação da cultura brasileira fez nascer um lindo povo mestiço, no dizer de Darcy Ribeiro, um novo gênero humano," novo, inclusive, pela inverossímil alegria e espantosa vontade de felicidade, num povo tão sacrificado, que alenta e comove a todos os brasileiros." Para compreender e conhecer melhor a contribuição das várias Áfricas formadoras da cultura brasileira, os professores e alunos do 8º ano voltam seu olhar transformador para o continente africano no ano de 2010."

Muna Omran, Professora de Literatura



ÁFRICA SENSORIAL, EXPOSIÇÃO DO 8º ANO, UMA INICIATIVA DO PROF. MARCO ANTÔNIO



PE. LAURO CELEBRA A MISSA DE SÃO VICENTE

Missa em celebração aos 50 anos das Voluntárias

No dia 19 de agosto foi celebrada uma missa na Capela do Colégio em comemoração aos 50 anos da fundação das Voluntárias da Caridade do CSVP. A celebração reuniu as Voluntárias, atuantes e antigas, um grupo de assistidos, em sua maior parte moradores das comunidades do Cerro Corá, Guararapes e Vila Cândido, além de funcionários e amigos. Pe. Lauro, que oficiou a missa, ressaltou o carinho e a determinação que mantém vivo o trabalho desse grupo de senhoras. Após a missa, os convidados foram recebidos com um lanche muito gostoso oferecido na sala das Voluntárias.



CECI, DO 1º B, PINTA COM AS CRIANÇAS

Domingão Vicentino

Oficinas de papel machê, dobraduras, brinquedos de PET, jogos matemáticos, mágica, música e origami foram algumas das atividades promovidas para o público de 4 a 17 anos do Domingão Vicentino. Com cerca de 300 participantes, entre convidados e voluntários, a programação deste 2º Domingão de 2010, realizado dia 19 de setembro, contou com banda de música, café da manhã, oficinas variadas para adultos e crianças, terminando com um almoço farto e gostoso. E o sucesso da iniciativa deve-se, sem dúvida, ao apoio de Pais, Alunos, Professores e Funcionários e do grupo das Voluntárias da Caridade e dos que atuam nos Projetos Sociais do CPF.

Semana de São Vicente

O dia 26 de setembro contou com uma bela celebração em homenagem a São Vicente de Paulo, seguida de um café da manhã muito especial, reunindo no Colégio a comunidade vicentina, incluindo Pais, Alunos, Professores, Funcionários, Colaboradores e Amigos. A data pontuava o aniversário dos 350 anos de morte de São Vicente e serviu para ressaltar o seu legado. Além da missa comemorativa, a programação incluiu palestras sobre a vida de São Vicente, exposição de desenhos e informações acerca do trabalho voluntário, das ações sociais e do CPF. Nos dias 27 e 28, um lanche animou o recreio dos Alunos, com bolo e salgadinhos, e nos dias 28, 30 e 1º de outubro, a comemoração se estendeu também aos Professores e Funcionários.



DÉBORA VASCONCELLOS TRABALHANDO NO ARQUIVO

Curtas

A estagiária Débora vem desenvolvendo um trabalho muito criterioso na recuperação e organização do acervo documental do Colégio. A Comissão de Memória e Divulgação do CSVP agradece o apoio. E o Colégio, sem dúvida, só tem a ganhar, contribuindo para a recuperação de sua história.

7A Blog! Não deixe de participar ou, pelo menos, dar uma olhada no novo blog, criado pelos Alunos do 7º ano no site da Escola. As turmas 701, 702, 703, 704 e 705 postaram comentários acerca de assuntos variados e controvertidos, como o consumo de drogas, bullying, exclusão social, namoro, violência, anorexia, entre outros.

Vale a pena conferir: www.csvp.g12.br
Aconteceu e foi registrado!

O Grêmio participou da campanha em prol das crianças portadoras de lábio leporino, para arrecadação de leite em pó. Eles promoveram, em setembro, um campeonato de Queimado. A adesão foi grande, e a iniciativa rendeu 175 latas.

Já em outubro, por iniciativa do Minigrêmio, o auditório do Colégio reuniu Alunos do 4º e 5º ano no Campeonato Soletrando.



A Construção de um Projeto Pedagógico em Serra do Ramalho

ENCERRAMENTO DO PROJETO CPF EM SERRA DO RAMALHO. PE. GERALDO MÓL, EM PÉ A DIREITA, COM AUTORIDADES LOCAIS E EQUIPES DE VOLUNTÁRIOS DE BH, RIO E PCBM

O Projeto pedagógico é um planejamento de trabalho participativo. Deve atender às necessidades de aprendizagens locais, estimulando a capacidade crítica e a criatividade. É um marco referencial de etapas a serem percorridas e tem como objeto um estudo que mude conhecimentos e atitudes a partir da solução de problemas.

Serra do Ramalho é um município do sertão baiano, localizado a 845 km de Salvador e que registra um dos mais baixos IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do estado. A Província Brasileira da Congregação da Missão (PCBM) e o Colégio São Vicente de Paulo, seguindo os preceitos de São Vicente, de dedicação aos necessitados, desenvolveram para o município um projeto de assistência social para a construção do Projeto Pedagógico das escolas da rede municipal de Serra do Ramalho. Ao longo de cinco anos, de janeiro de 2006 a julho de 2010, Voluntários do Colégio, entre os quais Pedagogos, Psicólogos, Professores e Alunos, se empenharam em auxiliar mais de 600 diretores e professores da região a cumprir essa missão.

Coordenados pelo Padre Geraldo Mól e pelo Irmão Adriano Ferreira,

duas vezes por ano, nos meses de janeiro e julho, lá se ia a caravana de voluntários vicentinos ajudar na construção de um mundo melhor.

Segundo Padre Mól, o projeto, concebido em dez módulos, buscava elaborar, em parceria com os profissionais da região, um documento que os orientasse na educação e construção do conhecimento, no estabelecimento de metas, assim como num plano de cargos e salários a ser cumprido pelo poder público.

“Pensamos com a sociedade que tipo de organização queríamos estabelecer a partir da escola. O município é muito espalhado e não havia uma unidade entre as escolas. Colhemos os dados e eles foram construindo seu projeto de acordo com suas necessidades. Descobrimos objetos que não eram corretamente utilizados, o mau aproveitamento dos recursos naturais e sobretudo professores com conteúdo de conhecimento muito incipiente, como o caso de um professor de inglês que sequer sabia as cores no idioma estrangeiro. Conforme o projeto foi crescendo, um novo mundo foi se descortinando para eles. Nosso objetivo foi ajudá-los a “aprender a aprender” de que forma eles mesmos poderiam buscar o conhecimento. O projeto trans-

correu muito bem. É claro que enfrentamos dificuldades e tivemos conflitos de ideias, mas nada que não pôde ser superado. Na quarta etapa do projeto, o poder político local percebeu que os horizontes estavam se expandindo e quis boicotá-lo, alegando falta de verba. No entanto, seguimos adiante, com ampla adesão dos profissionais da região, que já haviam adquirido consciência política e perceberam-se unidos como uma classe apta a contestar o poder local. Além disso, a iniciativa foi totalmente custeada pela PCBM e realizada com o trabalho voluntário de Professores, Alunos e Funcionários do “Colégio São Vicente”, comenta Padre Mól.

A conclusão da empreitada se deu em julho deste ano, quando foi entregue a mais de 60 escolas da região o documento contendo o “Projeto Pedagógico de Serra do Ramalho”.

“Foi emocionante perceber, na festa de encerramento, como a comunidade local adquiriu consciência política e social. Nossa filosofia é formar agentes de transformação social, capazes de pensar política e economicamente, conscientes de seu poder e responsabilidades como educadores, conhecedores de seus direitos e deveres e capazes de dialogar com a sociedade e com o poder público”, conclui satisfeito Padre Mól.



1- BANDA JAS



3- OS CORINGAS

Paixão pelo Rock

Pelo menos desde os anos de 1960, a música sempre atraiu e mobilizou a juventude. Jovens promissores se tornaram artistas consagrados que questionaram paradigmas e entraram para a História. A revista *A Chama* entrevistou cinco bandas do CSVP para ver o que anda acontecendo musicalmente fora dos muros da Escola. Eis o resultado:

1 -Composta por Alexandre Agüero (guitarrista), Emanuel Flores (guitarrista e vocalista), Felipe Bianchi (baixista e vocalista), Marcos Vertis (baterista) – todos do 1ºano do EM – e Pedro Dias (tecladista), do 7ºano do EF, a banda JAS (Jam After School) acaba de completar um ano. “O nome surgiu de uma expressão americana, “fazer um Jam (Jazz After Midnight)”, que acontece até hoje, quando depois de um dia de trabalho amigos se encontram para tocar juntos. Aí adaptamos à nossa realidade, já que durante muito tempo a gente saía direto da escola e ia tocar”, disse Felipe.

A banda ainda não tem composições próprias, embora algumas músicas estejam sendo produzidas. Nos shows são apresentados *covers* canções de artistas e bandas consagradas, como Jimmy Hendrix, Queen, Black Sabbath, Legião Urbana, Led Zeppelin, entre outras.

“Tudo começou quando eu chamei o Felipe para tocar comigo lá em casa, depois veio o Alexandre, depois o Marcos. Quando vimos já tinha uma banda formada”, relatou Emanuel.

A JAS já fez duas apresentações no Espaço Rio Carioca, além de ter tocado no Sarau do Colégio no início do ano. Mesmo assim, para eles, a música é só um hobby, já que cada um pretende seguir uma carreira profissional distinta. “Mas quem sabe?” – disse Alexandre – “se der certo...”

2 - BANDA DO 6º ANO



2- A banda mais jovem entrevistada é composta por alunos do 6º ano do EF. Pedro Antônio toca baixo, Pedro Dias e Leonardo, guitarra, e Luis Tam, bateria. Juntos, eles fazem *covers* de músicas dos Beatles. A banda ainda não tem um nome, mas já tocou na “Manhã Musical” e no “Show de Talentos” do Colégio e pretende tocar em outros lugares também. “Nossos pais apoiam muito nossa música”, disse Pedro Dias, “eles assistem nos-

sas apresentações, bancam nossas aulas e instrumentos, dão o maior apoio mesmo.”

A banda está à procura de um vocalista. Se alguém se interessar, é só bater na porta da 602 entre os tempos de aula e procurar um dos meninos. A preferência é por uma garota bem bonita.

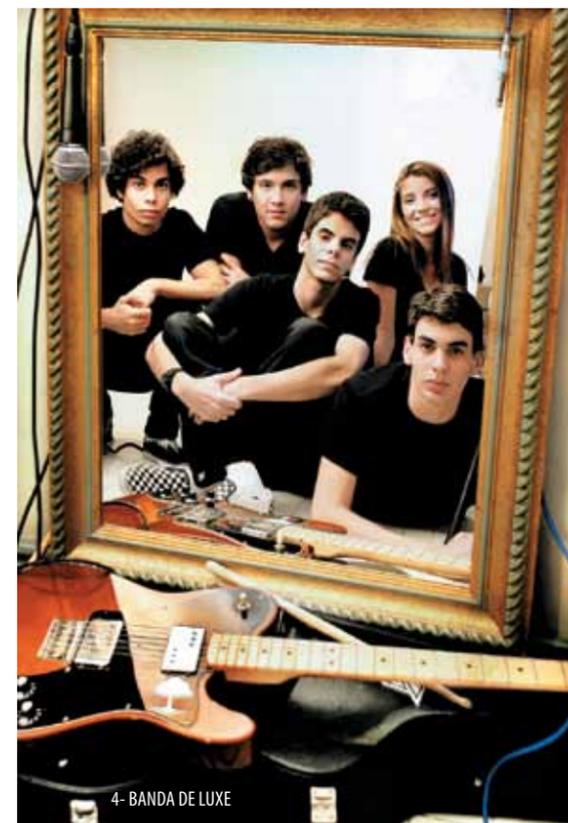
3- Chegando no 9º ano, na turma 902, encontramos dois estudantes que querem se profissionalizar na área da música. Gregório Carnavale e Guilherme Pombal ensaiam de duas a três horas por dia isoladamente e a cada 15 dias juntos, na casa de um dos dois. A banda, que se chama “Os Coringas”, teve seu nome inspirado em um conjunto do irmão de Gregório, que se chamava “The Jokers”. “Como eles não queriam se profissionalizar, não teve problema a gente pegar esse nome”, disse Gregório.

O grupo toca um rock no estilo Legião Urbana, mas com influências de grupos como os Beatles e Sistem of a Down.

“Temos cinco músicas prontas de nossa composição e várias outras em produção. Queremos gravar um cd até o fim do ano, mas ainda não sabemos se vai dar”, disse Guilherme. A dupla já se apresentou no Colégio na “Manhã Musical”, de 2008 e 2009, e no Sarau desse ano. Eles prometem.

4- A banda Deluxe tem três membros do 2ºano do EM do CSVP e dois de outros colégios. Victor Vasconcellos, Bruno Santos e Pedro Moraes, todos do São Vicente, tocam guitarra, os dois primeiros, e baixo, o terceiro. Arthur Luna, do Colégio Sagrado Coração de Maria, é o baterista, e Mariana Chevrant, do Colégio Santo Inácio, é quem canta.

“Eu conheci a Mariana em 2008



4- BANDA DE LUXE

e chamei ela para tocar lá em casa no meu Home Studio” – disse Bruno – “o Pedro soube e quis vir também. Depois veio o Arthur. Um mês depois já estávamos fazendo um show.”

O grupo ensaia toda semana na casa de um dos membros e antes das apresentações em um estúdio. Já tocaram nas casas de shows +2, na Tijuca, Planet Music, em Cascadura, e no Audio Rebel, em Botafogo.

5- BANDA MEBIUS



A música é uma miscelânea de estilos inspirados em grupos como Blink 182, Los Hermanos, Arctic Monkeys e canções de John Mayer. “Normalmente eu tenho uma ideia, passo para o Bruno e para o Pedro, que me ajudam a fazer a melodia. Depois a Mariana faz a letra”, disse Victor. O grupo já tem duas músicas gravadas em estúdio e pretendem seguir carreira se tudo der certo.

5- A outra banda entrevistada do 1ºano toca uma mistura de punk rock com rock nacional, influenciados por artistas como Titãs, os Beatles e Cazuza. André Sawyer (contra-baixista), Gabriel Barcellos (guitarrista) e Pedro Tertelhão (ex-baterista, atual guitarrista) já tocavam juntos havia três anos. Apresentaram-se

em lugares como o Teatro Ipanema e o Tabladinho, além das apresentações no Colégio. Esse ano, o trio resolveu agregar mais dois membros ao grupo: André Chalub (atual baterista) e Gabriela Garrido (vocalista). O grupo, que ganhou o nome de Mebius, ensaia toda semana, e está com sua primeira apresentação marcada para o dia 15 de dezembro no teatro do Colégio Divina Providência. O show começará às 17h 30m.

Padre Lauro,

É sempre com grande alegria que recebo A Chama.

A leitura da revista me proporciona saber dos acontecimentos no colégio, conhecer os novos funcionários e lembrar as pessoas que não estão mais aí. Assim participo (de longe) da VIDA do São Vicente! Na Chama nº 78 percebo o entusiasmo das pessoas no trabalho e a competência de sempre. Evidencia que a filosofia do SVP está presente nas ações que todos vocês desenvolvem.

Ressalto a matéria com a profª Rosinha. A entrevista me possibilitou saber o que é o MISEVI e que a Rosinha foi eleita Presidente Internacional do MISEVI. Fico orgulhosa e torço para que Deus lhe dê muitas graças para levar com sucesso sua nova missão.

Abraço, Celia Meyer

PS: 1- A foto (casamento) da Marleninha com o Willian junto do padre Almeida está com aquele “gostinho” de saudade.

2- No seu texto O Touro Mecânico, padre Lauro, ficou claro para mim o olhar carinhoso e observador que evidencia sua sensibilidade para perceber as relações de amizade ou sociais.

3- Para terminar, deixo registrado a beleza da revista. Ela está cada vez mais bonita! Parabéns a todos! Parabéns à “Chama” que está sempre acesa iluminando o caminhar!

Prezado Pe. Lauro,

Acabamos de receber a nova edição da Chama o que nos enche de alegria como sempre (e de saudade gostosa também). Desta vez, considerando os problemas que temos tido (entre eles, a internação da mãe de Monica no CTT), a Chama se transformou num sopro de alegria, renovação, prazer e ânimo.

Mônica comentou muito que a capa é a cara do colégio, com todos

aqueles funcionários e professores reunidos com o senhor no pátio do nosso CSVP. Mônica também ressaltou ter sido feliz a disposição de todos na foto, com um funcionário que trabalha na portaria do colégio - a “cara” do CSVP - também na “cara” da foto.

Nos deu satisfação observarmos que Nina e Guilherme pararam o que estavam fazendo para darem uma olhada na revista (Guilherme, assim como eu, viu a revista no início da manhã, antes de ir ao seu estágio, mesmo se atrasando um pouco!!!).

Inúmeras cartas estrangeiras ao senhor e ao CSVP denotavam o alcance do bom trabalho que é feito por vocês (mas isto já conhecemos). Gostei muito das páginas com a história de vários funcionários e professores. A da Marleninha me fez recordar uma ocasião em que voltávamos da praia e a encontramos num ponto de ônibus, dando-lhe carona em nosso carro. Conversa vai, conversa vem, acho que nossos filhos (adolescentes) puderam perceber que ela era coordenadora de disciplina no colégio mas, fora do colégio, tinha as mesmas coisas que todos nós: alegrias, tristezas, problemas, etc. (ou seja, todos nós temos várias “dimensões” em nossas vidas, o trabalho sendo uma delas).

Também achei ótima a contratação de ex-aluna como psicóloga, pois, como ela própria disse em sua matéria, “agora vai conhecer o outro lado do balcão” (os alunos que vai orientar vão ter contato com alguém que vai entendê-los muito bem, e o sorriso amigo dela na foto é uma prévia disto).

A capa de trás, com seu texto preciso do touro mecânico e o lindo sorriso do garoto (conforme o senhor mesmo destacou), finaliza de forma magistral esta edição tão gostosa da Chama.

Parabéns ao senhor e ao CSVP: Direção, Funcionários, Professores, Alunos, Pais e APM!!!

Abraços, Aloysio, Mônica, Guilherme e Nina



Amigo Pd.Lauro, “A CHAMA” que acabei de receber me impressionou muito, talvez seja meu afastamento que me permita perceber o quanto este colégio continua crescendo junto com seus alunos. São tomadas iniciativas em várias frentes simultaneamente, coisa certamente trabalhosa, mas acho que esta é a nossa recompensa.

Particularmente resalto os temas do ciclo de palestras da APM, a entrevista da aluna Carolina Castiel, eleita para o Grêmio (transmita meus parabéns a ela), a preocupação ambiental e a idéia de acumular o lixo de uma tarde e sem dúvida o artigo sobre as Voluntárias da Caridade. Enfim, ao ler essa revista senti saudades do trabalho, com o qual de vez em quando sonho, sonho estar dando aulas.

Mas fico feliz por ter tido a oportunidade de participar do processo educacional dessa Escola que não pára de inovar, de criar, buscar soluções, de se questionar.

Hugo Pinheiro

Recebi hoje, com grata satisfação e numa deferência toda especial da Raphaela, meu primeiro exemplar de “A CHAMA”. Não resisti a, emocionado vir aqui, contar um pouco da minha história, e a de todos os meus colegas da turma de 1974. Ano passado, resolvemos nos reunir, depois da festa dos 50 anos do S. Vicente, e, de lá para cá, temos agregado vários companheiros da mesma época e até quem não se formou conosco, em algumas reuniões que temos feito. Inclusive no pátio do S Vicente.

O Colégio funciona como um imã (ou talvez um FAROL), mesmo tanto tempo depois, a nos atrair e guiar mesmo quase TRINTA ANOS depois de sairmos de lá...

Eduardo Sette, Turma de 1974

Formandos de 2010



3ªA

ANA CAROLINA DA SILVA GONÇALVES . ANA PAULA PEREIRA SCHMIDT . ANA SAAD CAMPOS . ANNA CLARA TEIXEIRA COELHO . ANTONIO AUTUORI PEIXOTO . AUGUSTO BANDEIRA DE MELLO FERREIRA . BRUNA DE SALDANHA GOMES . CAROLINA MONTEIRO MARTINS . FELIPE RATH CAIUBY ARIANI . GABRIELA NOVIS LEITE PINTO . GIOVANNA BRAUNE CASTIGLIONE . HANNAH KAUFMANN MATTSOON . HELENA DE BASTOS CRUZ MACHADO . HUGO BARROZO DE PAULA FONSECA LULA DE FARIAS . ISABEL CORÇÃO LAMPREIA CARVALHO . ISABEL SAMPAIO RODRIGUES . IZABEL RODRIGUES SILVA . JOANA ERNEST DIAS NICIOLI QUEIROZ . JOÃO KARAM MACHADO FRANCO DE CAMARGO . JOÃO MARCELLO ALVES COSTA . JOÃO TONINI OLIVEIRA TELLES . JÚLIA PEREIRA DA COSTA TROTTA . JULIA TELLES NABUCO DE ARAUJO . KELLY DE SEQUEIRA FORTINO RIBEIRO . LAURA BORBA MARTHA . LUCAS LINDEMAYER FERNANDES . MARCELA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA . MARCOS BANDEIRA DE MELLO RUBIO . MARIAH UGELLI . MARIANA CECCON CHIANCA . NARCISA SILVEIRA DE PAULA FONSECA . NINA MARAVALHAS LEAL . PAULA SILVEIRA ROSA MOTA COSTA . PEDRO MIBIELLI CARDOSO DA SILVA . RAFAEL POLARI DE ALVERGA KRITSKI . RHAYSA SAMPAIO RUAS DA FONSECA . THAIS DE SÁ TOJAL . TOMAZ MARTINS DE ANDRADE . VANESSA CATÃO FERREIRA PINTO GUIMARÃES . VINICIUS DE MORAES ROLAND . WILLIAM JOHN HESTER .

3ªB

ANA CAROLINA BRANT CORRÊA . ANTONIO GUEDES GONÇALVES DE CANHA . BERNARDO ARRUDA LAMARCA . BRUNO VILLARREAL BELLISI . CAETANO MORAES BERNAL . CAIO ALVES SILVA SALAZAR . CAROLINA COMODO FERRARI SABINO . CAROLINA ZUCCHI CASTIEL . CLARA MARIA RIBEIRO CONSORT FORTUNATO . DIANA TOVAR GIOIA . EDUARDO VASCONI SPERONI . FÁBIO SIMÕES E SENNA . FELIPE COTIA LYRA DA SILVA . FELIPE FONSECA TENORIO . GUILHERME DE OLIVEIRA MATTOS . IVO MELLO MORAES . JOÃO SALDANHA FIUZA . JULIA MORAES DE OLIVEIRA . JULIANA DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE LUDOLF . LEONARDO OURIQUE DA CRUZ ALMEIDA . LÍVIA BARTHA DE MATTOS ALMEIDA . LORENZO PALERMO SARAIVA . LUCAS BÓ CAVALCANTI . LUCAS SALLES FREITAS . LUIZA DE ANDRADE LIMA SJOSTEDT . LUIZA DE FIGUEIREDO CAMPELLO . MAIRA TAVARES E SILVA . MATEUS LINO LABRUNIE . MATIAS TAPIA CRESPO . MICHELLE CARVALHO SELJAN . PAULO LAMORI NETO . PEDRO BRETAS CASSINELLI VALDETARO . RAFAEL CARIJÓ VELLOZO LUCAS . RAFAEL VILLELA NOGUEIRA . RAFAELA ALBUQUERQUE JOSÉ



3ªC

ADRIANO ALBAGLI LEITÃO . BERNARDO FREITAS GUERREIRO DUARTE . BRUNO CARIAS DARDENGO . DIEGO ERNESTO GASPARE MOREIRA SILVERIO . EDUARDO MAKSOUD T. BORGES PEREIRA . EDUARDO VELLOSO VERTIS . FELIPE DE SOUZA BARROSO GUIMARÃES . FELIPE NUNES ESTRADA . FLÁVIA MAROJA DE FIGUEIREDO ANTABI . GIULIA BERTINO PELAIO . GUSTAVO MORAES BERNAL . GUSTAVO TAVARES C. TOLEDO DE CAMPOS . HENRIQUE PEIXOTO DE SOUZA ALMEIDA . LARISSA MARRY PCHEVUZINSKE . LEON DORNELES MACEDO . LUCAS PANARO MONCADA LEITE . LUCCA MACHADO BELLI . MANUELA VELHO DE VILHENA . MARIA BRUNO . MARIA FERNANDA P.G.G.D.M. VASCONCELLOS . MARIANA SARAIVA LEÃO LIMA . NINA PENA LANTOS . RENAN DE SÁ BARRETO RIBEIRO . RENATO DE OLIVEIRA CAPPER . RODRIGO MUNIZ DE SOUZA LIMA . TATIANA RODRIGUES VELOSO . THAIS MOREIRA DA FONSECA MATHIAS . THIAGO MÖLLER LESSA . TOMAZ MONTEIRO SOUZA REGO . VICTOR COLOMBO TELES .



UM NATAL VICENTINO

Acabamos de comemorar 350 anos da morte de São Vicente de Paulo, nosso patrono. No Natal deste ano de 2010, queremos que a figura de nosso protetor leve a vocês, amigos do Colégio São Vicente, a imagem dele, como o representou um pintor do seu tempo, e como o imaginaram duas Crianças de nossa Escola, Giovana e Larissa.

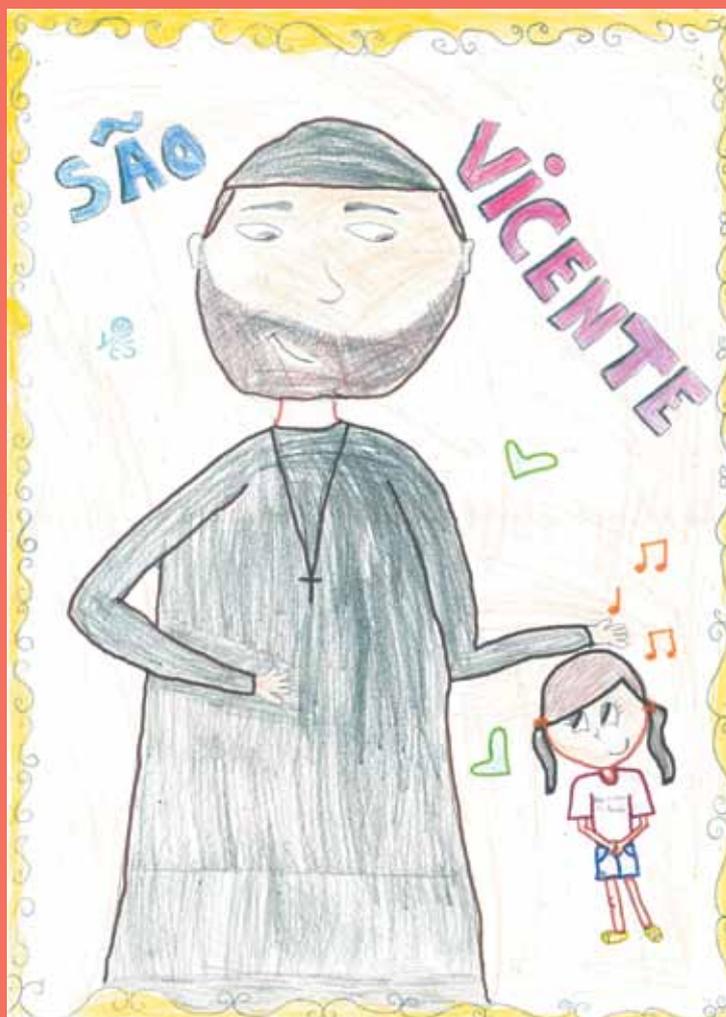
O pintor teve o modelo diante dos olhos, pôde esboçá-lo, observá-lo e anotá-lo escondido, quando São Vicente falava aos Missionários ou pregava na igreja. As Crianças também quiseram pintar um São Vicente contemporâneo, pois o imaginaram como diretor do Colégio delas, que nos recebe ao pé da escada e abençoa cada um de nós, pondo em nossa cabeça a mão carinhosa e protetora.

Que este cartão leve para sua casa esta certeza: São Vicente ainda hoje nos acompanha e acarinha, nos protege e nos guia, por meio dos que vivem do seu espírito e prolongam no tempo seu carisma humano e divino, de amor aos pequenos, aos sofridos, aos Pobres.

Humano e divino é como Cristo se apresenta a nós no Natal, vindo do Pai Eterno e nascido de Maria Virgem, criança simples e Deus grande, um de nós e nosso Salvador. Fez-se criança para nos atrair por sua candura e inocência e nos acompanhar em nosso próprio crescimento. Cristo cresce conosco e nos serve de incentivo, de modelo e companhia.

Para cada amigo do Colégio São Vicente, Aluno, Educador, Família, Ex-Aluno, e para cada nosso amigo, São Vicente de Paulo escreve seus votos carinhosos: "Aproxima-se a celebração do Mistério que nos fará ver o Salvador do mundo como aniquilado sob a figura de um recém-nascido. Espero que nos encontraremos todos reunidos aos pés de sua manjedoura para que nos atraia em sua humildade" (22-12-1656). "Que Cristo seja, sempre mais, a vida de nossa vida e o laço de união" de toda a Família Vicentina (21-12-1651).

Pe. Lauro Palú, C.M.



RETRATO DE SÃO VICENTE DE PAULO POR SIMON FRANÇOIS, DE TOURS, E A HOMENAGEM DE GIOVANA BRAGA KEBIAN E LARISSA DOS REIS FAHRA (DA TURMA 504 DE 2010).